



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LEILANE DOS SANTOS SOUSA

PEQUENA CARTOGRAFIA DAS SITUAÇÕES DE SAÚDE-DOENÇA DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS VINCULADOS AO CFP/UFRB

Amargosa-Bahia
2023

LEILANE DOS SANTOS SOUSA

**PEQUENA CARTOGRAFIA DAS SITUAÇÕES DE SAÚDE-DOENÇA DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS VINCULADOS AO CFP/UFRB**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia, apresentado à banca
examinadora da Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia, como obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

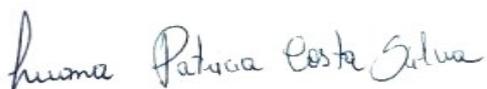
Orientadora: Dra. Luana Patricia Costa Silva

Co-Orientadora: Dra. Mariana Martins de Meireles

Amargosa-Bahia
2023

LEILANE DOS SANTOS SOUSA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.



Luana Patrícia Costa da Silva – Orientadora

Doutora em Educação - UFPB

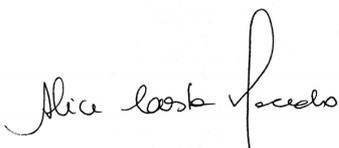
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB



Mariana Martins de Meireles – Co-Orientadora

Doutora em Educação e Contemporaneidade - UNEB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB



Alice Costa Macedo - Examinadora 01

Doutora em Psicologia - USP

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Documento assinado digitalmente
 CREUZA SOUZA SILVA
Data: 03/11/2023 14:56:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Creuza Souza Silva - Examinadora 02

Doutora em Química - UFBA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Amargosa, 20 de outubro de 2023.

Dedico esta monografia a minha mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, e com muito carinho me ensinou o caminho da justiça. Dedico a meu querido esposo Daniel, minha fortaleza e motivador todo esse tempo. Dedico, também, a todos os meus colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Realizar um sonho é sempre um motivo de muita alegria, melhor ainda quando se tem por perto pessoas especiais na vida, por isso agradeço primeiramente a Deus por ter me concebido a vida e as oportunidades que pude desfrutar ao longo da minha vida, em especial a minha graduação no ensino superior. A graduação se constitui como uma realização pessoal e profissional, a qual pude experienciar momentos de alegrias e desafios que contribuíram para meu processo formativo.

Agradeço a toda a minha família, em especial aos meus pais Marta Lúcia e José Cosme, meu irmão Leandro e meu esposo Daniel por todo apoio, compreensão, por serem minhas maiores referências de amor, carinho, união e fé, agradeço pelo incentivo através das palavras e gestos de carinho para superar todas as dificuldades.

Agradeço às minhas primas Claudia, Juliana, Luzia e Maria Júlia, e as tias Lika e Francisca. A Erika Rodrigues e Alexsandra por toda compreensão no trabalho e incentivo ao longo desses anos.

Agradeço em especial, a minha amiga Angela presente que a UFRB me proporcionou ao iniciarmos nossa jornada juntas, mesmo que tenhamos tomado rumos diferentes, mas sempre me incentivou e apoiou .

A todos os meus amigos e colegas de turma e do CFP que participaram desta etapa da minha vida, por viverem isso comigo, por compartilharem momentos de ansiedade, nervosismo, tristeza e alegrias.

Gratidão aos meus professores que me incentivaram e acompanharam a minha trajetória, alguns se tornaram mais que professores e sim amigos que levarei para minha vida.

Meus agradecimentos em especial a Prof^a. Dr^a. Mariana Martins de Meireles pelo exemplo de dedicação e responsabilidade, me acolhendo e me dando todo o suporte necessário para tornar esse sonho possível. Reconheço e agradeço profundamente a confiança que iniciou como orientação, assumindo a Co-orientação ao final desse percurso. De igual modo, agradeço a Luana Patrícia Costa da Silva que aceitou formalizar a orientação na reta final desta escrita.

A todos os docentes da UFRB que participaram desta pesquisa, meu muito obrigado pela confiança e disponibilidade.

Agradeço a todos que estiveram presentes, mandaram mensagem e se alegraram comigo durante todo esse período, vocês são demais e eu sou eternamente grata por ter cada um em minha vida.

SOUSA, Leilane dos Santos. **Pequena Cartografia das Situações de Saúde-Doença de Professores Universitários vinculados ao CFP/UFRB**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. Amargosa, 2023, p. 71.

RESUMO

O presente trabalho monográfico buscou investigar questões relacionadas as situações de saúde-doença vivenciadas por professores universitários vinculados ao CFP/UFRB. As condições de trabalho dos professores, envolvem condições físicas e psicológicas implicando diretamente na realização das atividades laborais cotidianas, uma vez que, o professor exausto no processo de realização do trabalho teria a sua saúde fragilizada e estaria mais suscetível ao adoecimento. Em vista disso, delimitou-se como objetivo geral: investigar processos de saúde-doença relacionados à docência no ensino superior. Tal objetivo, desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: Mapear as situações de saúde-doença/ prazer e desprazer vivenciadas por professores universitários vinculados ao CFP/ UFRB; tecer reflexões sobre as condições de trabalho dos professores universitários. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa recorrendo ao questionário, no formato *on-line*, produzido via *google forms*, como principal instrumento de recolha de informações. O questionário foi destinado a todos os docentes vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, de modo que, até a data delimitada 23 docentes responderam ao respectivo instrumento. Desse modo, considerando as deliberações da abordagem qualitativa de pesquisa, os dados gerados através do questionário *online* foram organizados e analisados na perspectiva da análise de conteúdo. Em suma, este trabalho buscou contextualizar e apresentar uma síntese a respeito dos processos de saúde- doença vivenciados por professores universitários. De certo, esse é um debate que interessa os cursos de formação de professores, uma vez que, professores que formam professores também atravessam situações complexas de prazer e desprazer na profissão, influenciando no aprendizado sobre a profissão docente. Por fim, a partir dos resultados desta pesquisa, vislumbra-se a necessidade de um olhar humano e político sobre as condições de saúde-doença dos docentes universitários, de modo que, ao acolher os professores, também se possa redimensionar a formação de novos docentes e, apresentar algum grau de apaziguamento aos possíveis sofrimentos por eles apresentados. Nestas reflexões finais, sugere-se o desenvolvimento de ações conjuntas de prevenção e promoção à saúde dos docentes universitários, com vistas a promover melhorias efetivas nas condições de trabalho, fomentando políticas públicas de valorização e cuidado com a saúde dos professores.

Palavras-chaves: Professores Universitários; Saúde-Doença; Condições de trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Análise de Conteúdo

CFP - Centro de Formação de Professores

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EAD - Educação a distância

IES - Instituição de Ensino Superior

REUNI - Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: SEXO DOS COLABORADORES	31
GRÁFICO 2: AUTODECLARAÇÃO	32
GRÁFICO 3: FAIXA ETÁRIA DOS DOCENTES	32
GRÁFICO 4: TEMPO DE PROFISSÃO	33
GRÁFICO 5 : TEMPO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	33
GRÁFICO 6 : TEMPO DE DOCÊNCIA CFP-UFRB	34
GRÁFICO 7 : CURSOS QUE OS DOCENTES ATUAM NO CFP	34
GRÁFICO 8: ÁREA DE CONHECIMENTO	35

SUMÁRIO

RELATO (AUTO)BIOGRÁFICO	10
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
I. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS	19
II. PERCURSO METODOLÓGICO	24
2.1 Paradigmas científicos e pesquisa qualitativa	24
2.2 Instrumento de recolha de informações e contexto da pesquisa	27
2.3 Perspectiva de análise de dados	29
III. ANÁLISE DE DADOS	31
3.1 Análise depreendida das Questões Fechadas	31
3.2 Análise depreendida das Questões Abertas	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	64

RELATO (AUTO)BIOGRÁFICO

Começar falando sobre quem eu sou é fundamental para saber de onde vim, como cheguei até aqui e onde pretendo chegar. Meu nome é Leilane dos Santos Sousa, nasci no dia 07 de setembro de 1993, no município de Mutuípe, no Estado da Bahia. Venho de uma família composta em sua maioria por mulheres fortes e batalhadoras. Sou filha de pais separados, criada por mãe solteira que sempre batalhou para criar seus filhos. Minha mãe tentou nos proporcionar uma boa qualidade de vida de acordo com as condições possíveis, dessa forma, nos educou e criou com muita luta e dificuldades. Ela é meu maior exemplo de mulher, de força e admiração.

Minha mãe Marta, oriunda do campo, da Comunidade da Serra do Rato, município de Mutuípe, a qual cursou até a quarta série do Ensino Fundamental, pois naquela época não se tinha tanto incentivo aos estudos, principalmente quando se tratava das mulheres da família. Meu avô não permitia que saísse do campo para a cidade em busca dos estudos. Então minha mãe e minhas tias tinham as funções de cuidar da casa, dos irmãos e trabalhar na lavoura da família. Anos após, ela veio para a zona urbana em busca da sua independência financeira, passando a trabalhar em casa de família, em meio a esse percurso conheceu meu pai, onde namoraram, casaram e tiveram dois filhos e após alguns anos se separaram.

Minha mãe, por ser oriunda do campo, pertencente a classe trabalhadora, não queria o mesmo destino para seus filhos, então mesmo em meio a muitas barreiras e após a separação, nos criou sozinha com muito dificuldades e dedicação, não foi uma trajetória fácil, mas ela conseguiu. Sempre foi a maior incentivadora dos nossos estudos, me falava que era para estudar e não correr o risco de trabalhar na cozinha dos outros; sempre acreditou que através de uma boa instrução escolar poderíamos mudar nossa trajetória de vida “Ser alguém na vida”, como falava.

Mas nem tudo foi fácil, como minha mãe trabalhava fora de casa e eu sou a filha mais velha, a partir de uma determinada idade precisava tomar conta do meu irmão e fazer os afazeres de casa, para no turno da tarde ir para escola. Pude estudar até o 8º ano do Ensino Fundamental, sem precisar trabalhar formalmente fora de casa. Após ingressar no Ensino Médio, comecei a me revezar entre trabalho e estudo. Ou seja, comecei a

realizar algumas atividades que me geraram uma pequena remuneração. Após isso ingressei num grande supermercado da cidade, onde trabalhava as sextas no turno oposto a escola e aos sábados, e no período de férias trabalhava todos os dias, e a partir daí também fui dando valor a minha independência financeira, comprando o que era necessário, sem o auxílio da minha mãe e do meu pai.

Meu pai, José Cosme, também é oriundo do campo, localidade Fazenda Baixa Alegre, na cidade de Mutuípe. Estudou até a quarta série, após alguns anos veio morar na cidade em busca de emprego, conheceu minha mãe e constituíram uma família. Hoje meus pais se encontram separados, de modo que, meu pai passou a residir na cidade de São Paulo, desde que eu tinha 5 anos de idade. Em São Paulo, constituiu uma nova família, onde teve mais 4 filhos. Mesmo longe sempre tentou se fazer presente. Porém passamos anos sem vê-lo e a única forma de acompanhar nosso crescimento era por meio de ligações. Lembro-me que todo domingo ele nos telefonava, esperávamos ansiosos. Meu pai também nos dava um apoio financeiro todo mês, sempre dentro de suas possibilidades. Para tentar se fazer presente nos presenteava com as coisas que queríamos e nos dava suporte financeiro sempre que era atingido. Ainda assim, nada supria sua ausência entre nós.

No ano de 2011, concluí o Ensino Médio, fiz alguns vestibulares, mas não tinha sido chamada na seleção de vagas; sempre ficava na lista de espera para Nutrição que era um curso que almejava. No início do ano de 2012, fui selecionada para o Curso de Fisioterapia, no turno da noite, na cidade de Valença, porém minha mãe, devido a alguns casos de violência que aconteceram na época e assaltos no transporte que levava os estudantes à noite, não deixou de cursar, por medo. Ainda no início do ano de 2012, fui selecionada para realizar o curso Técnico em Agropecuária, no período da tarde, na cidade de Amargosa, fiquei muito feliz por ter passado, mas ainda assim não era o que queria. Mas, para dar continuidade aos estudos, decidi fazer agropecuária, acabei gostando.

No ano de 2012 também conheci meu parceiro de vida, que alguns anos mais tarde se tornaria meu esposo e pai de minha filha (ainda em gestação). Neste período, me dividi entre trabalho e estudo em turno oposto. Em 2014 concluir o curso Técnico em Agropecuária. Junto com a formação, mudei de emprego, para um outro supermercado, em busca de uma remuneração melhor, uma carga horária menor,

almejava uma oportunidade melhor de trabalho.

Ainda em 2014, é possível datar outro momento muito importante e significativo na minha vida. Em junho eu e meu companheiro celebramos a nossa união, resolvemos compartilhar a vida a dois, hoje juntos há 11 e casados há nove anos. Juntos, celebramos a chegada da nossa primeira filha, um momento de muita alegria e concretização como casal, do nosso tão sonhado momento. Nesse percurso da vida de casada, de todas as responsabilidades e despesas que vinham junto a ela, me sentia muito presa no trabalho e sem tempo para outras oportunidades e prioridades. O trabalho me consumia, com carga horária de trabalho desgastante e remuneração insuficiente, busquei outra oportunidade de emprego. Então, em 2015, iniciei uma jornada de trabalho totalmente diferente das anteriores, onde a carga horária era menor e a remuneração também era melhor, com todos os meus direitos trabalhistas garantidos, inclusive é onde me encontro trabalhando até hoje após oito anos. Esse emprego é uma das minhas paixões, pois foi através dele que consegui alcançar algumas metas e sonhos de vida. Trabalho em um Consultório Odontológico, onde sou auxiliar de saúde bucal com certificação.

Contudo, ainda almejava algo maior para mim e o desejo de uma formação superior despertava novamente e como estava na área da saúde, desejava algo na mesma área, pensei na Odontologia, mas infelizmente por ser um curso caro e ser no turno integral não me daria possibilidades de fazer, pois devido às condições financeiras não conseguira só estudar sem trabalhar. Então em 2016 tinha me inscrito no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para conseguir uma vaga na universidade usando a minha nota, então utilizei o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para fazer o ingresso no ensino superior. A minha primeira opção foi o curso de Letras e Libras e a minha segunda opção o curso de Pedagogia, cursos que foram ofertados no mesmo ano na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no turno noturno, na cidade de Amargosa. Após a inscrição, o resultado veio, a aprovação no curso de Letras e Libras no turno noturno, o horário que eu tinha disponível para estar no espaço acadêmico.

Ser aprovada no curso de Letras e Libras, foi uma grande realização para mim e para minha família. Naquele momento o que me importava é que estava fazendo parte de uma Universidade Federal e estava ingressando no ensino superior. Foi a partir daí que os desafios começaram a se tornar mais presentes na minha vida, pois trabalhava durante o dia e frequentava a universidade no turno da noite, na cidade de Amargosa, distante 25 km de casa. Neste percurso, o cansaço se fazia presente. Acredito que essa tenha sido uma das piores partes, viajar todos os dias, chegar tarde em casa para no outro dia levantar cedo e iniciar toda a rotina novamente.

Após o primeiro semestre no curso de Letras e Libras, percebi que não estava me identificando. Quando ainda cursava o terceiro semestre, migrei para o curso de Pedagogia, minha paixão desde o início. A minha identificação com o curso, com os professores, e o que a Pedagogia representa, principalmente para a educação infantil. Essa identificação me fez persistir, com muita força, coragem e determinação nesse sonho, mesmo que, por muitas vezes, parecesse não ser possível.

Devido a essa rotina de trabalhar durante o dia e estudar a noite, tive muitos momentos desafiadores na minha formação, me sentia triste por só ter os finais de semana para me dedicar aos estudos. Por muitas das vezes precisei abdicar do meu lazer e momentos em família para estudar, até mesmo para a realização dos meus estágios precisava descontar das minhas férias ou folgas que ia acumulando ao longo do ano para justamente poder dar conta dessas demandas. Sempre senti falta de estar mais presente dentro do espaço acadêmico, de participar dos projetos de extensão, das formações nos turnos opostos, onde poderia sair com uma bagagem acadêmica muito mais rica em conhecimento e experiências. Em muitos momentos do curso pensei em desistir, mas resistir fez sempre parte da minha vida. Estar ocupando esse espaço representa muito para mim e para minha família; é por eles também que estou aqui. Então se eu abandonasse o curso, eu estaria deixando de garantir um direito meu, que é o direito à educação, direito esse que foi negado e negligenciado a minha família, em especial aos meus pais, aos meus tios e avós, e tantas outras famílias pertencentes a classe trabalhadora desse país.

Então permanecer e resistir às essas dificuldades e garantir ao menos um pouco do direito que foi negado a eles seria a única forma de mudar essa realidade. Sendo assim,

o que eu poderia fazer era trazer essa formação para casa junto com minhas outras duas primas que também estavam ingressando no Ensino Superior e mudar a realidade da nossa família quanto a educação, para talvez, a partir da geração dos netos e bisnetos termos formação no Ensino Superior e um sucesso profissional que nos proporcionará uma melhor qualidade de vida, fruto do acesso à educação, garantido por meio lutas.

Logo ao ingressar no Ensino Superior, percebi as dificuldades que sentiria ao longo do curso, por ser um formato totalmente diferente do meu Ensino Médio, e ao longo do percurso percebi o quanto a nossa escolarização até o Ensino Médio foi negligenciado, seja no quesito acesso, conhecimento, autonomia, participação. E a partir dos diálogos nas diferentes disciplinas que pude perceber a educação que recebemos, a qual não foi pautada inicialmente e em seu processo em formar indivíduos autônomos, críticos, conhecedores dos seus direitos. Houve momentos em que me percebi timidamente, sem interação nas aulas, pois isso não fazia parte da minha realidade no Ensino Médio, por sermos moldados para na sala de aula o professor falar e era detentor do conhecimento, e então tínhamos o medo de errar.

O ingresso e a permanência no Ensino Superior têm sido desafiantes para os ingressantes da classe popular. Ocupar uma Universidade, para muitos, tem sido uma realidade distante, já que as oportunidades oferecidas não são as mesmas. Neste ponto, as políticas públicas de ingresso ao Ensino Superior ainda deixam a desejar no que toca às diferentes formas de permanência. Esse espaço, portanto, pode promover a inclusão, mas em seus processos burocráticos, acadêmicos, políticos, culturais, econômicos e sociais, excluir, não perceber, não conseguir dialogar com todos e segregar. Eis aqui o grande gargalo da nossa educação brasileira: um avanço significativo ao longo da sua (re) construção e (re)democratização, mas envereda-se e arrastam-se as velhas e malditas formas de exclusão, que direta e indiretamente é alimentada por um sistema neoliberalista que vislumbra não a troca de experiências e produção de saberes coletivos, mas segregados, onde os pretos e pretas, pobres, possuidores de um saber popular e as famílias mais humildes e trabalhadoras, que abrem mão do estudo para trabalhar, é esse povo que ainda é excluído. Ainda representar uma minoria!

O cenário que percebi no decorrer do curso foi que a UFRB-CFP é uma Universidade Federal próxima a nós, favorecendo a formação aos filhos da classe trabalhadora. Nos faz sonhar com o ingresso no Ensino Superior, porém não tem uma política eficaz que garanta a permanência de todos e todas. Tais ações de ingresso, resultam do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), programa que teve por objetivo estruturar as universidades, oferecendo condições de ampliação, permanência e possibilidades de acesso à Educação Superior.

Por outro lado, após a instituição do REUNI, percebemos o quanto o trabalho do professor tem sofrido mudanças e o aumento da necessidade em um olhar sensível à saúde física e mental dos docentes, torna-se urgente trabalhos que investiguem o impacto dessas políticas, considerando suas especificidades em cada contexto. Isso implica dizer que melhores condições de trabalho para os professores irá impactar conseqüentemente na qualidade da formação ofertada aos discentes. Em alguma medida, o olhar atento a esse cenário me levou a escolher o tema de pesquisa do meu TCC, que se ocupou em pesquisar as situações de saúde-doença de professores universitários.

Finalizo este relato com a reflexão de que foi um caminho longo até aqui, e mesmo com todas as dificuldades pelas quais passei e vivencio, sempre acreditei em meus sonhos. Sempre fui muito resiliente, acreditei em mim mesma. Após a minha formatura, como futura Pedagoga, pretendo me dedicar ainda mais aos estudos e pesquisas para que eu possa fazer a diferença na minha vida pessoal e profissional. Enquanto escrevo estas páginas e realizo esse sonho, minha filha está sendo gerada. Deus tem nos conduzido até aqui e até aqui nos ajudou o Senhor, o sentimento é o coração cheio de alegria e gratidão.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A docência, especialmente a docência universitária, campo de atenção do presente estudo, é considerada uma profissão relevante e indispensável para a produção e aprimoramento dos saberes social e historicamente acumulados pela humanidade. Nesse sentido, o debate sobre questões referentes ao bem-estar físico e emocional dos professores universitários, com especial atenção para questões que envolvem saúde-doença no exercício da profissão tem sido pauta de diferentes estudos vinculados ao campo educacional.

Levando em consideração esse contexto, neste trabalho intitulado: *“Pequena cartografia das situações de saúde-doença de professores universitários vinculados ao CFP/ UFRB”*, buscou-se investigar quais são as situações de saúde-doença vivenciadas por professores universitários vinculados ao CFP/UFRB?

A questão de pesquisa delimitada desdobrou-se no seguinte objetivo geral: investigar processos de saúde-doença relacionados à docência no ensino superior. Este por sua vez, expandiu-se nos seguintes objetivos específicos: Mapear as situações de saúde-doença/ prazer e desprazer vivenciadas por professores universitários vinculados ao CFP/ UFRB; tecer reflexões com as condições de trabalho dos professores universitários.

O interesse na investigação se deu na perspectiva de elucidar assuntos que pudessem adentrar nos impactos gerados na saúde pelas atividades docentes no contexto universitário. Primeiramente, é preciso dizer que o interesse pessoal em trabalhar com aspectos relacionados aos professores universitários no que tange a promoção de saúde e adoecimento no CFP/UFRB, surgiu no decorrer da graduação em Pedagogia, especificamente nas aulas do componente Trabalho e Educação, ministrada pelo Professor Me. Lucas Bonina, ainda no período da pandemia da COVID-19. Neste período, uma das propostas da disciplina era promover reflexões sobre o contexto de precarização do trabalho docente, considerando sua importância no âmbito da formação de professores. Nesse sentido, as análises da atuação do trabalho docente no cenário da pandemia me proporcionaram analisar as experiências vividas pelos profissionais docentes, juntamente a reflexão posterior sobre a saúde, adoecimento e desempenho

desses profissionais ao longo dos anos. Assim sendo, desenvolvemos uma pesquisa, considerando as situações saúde-doença atravessadas pelos docentes da Educação Básica e do Ensino Superior. Tendo em vista ampliar o estudo desenvolvido no referido componente curricular, optou-se por desenvolver a presente pesquisa, centralizando desta vez, a escuta dos docentes universitários vinculados ao CFP-UFRB e suas percepções sobre seus processos de saúde-doença.

As investigações recentes, tal como Moreno *et al* (2016, p. 06), alertam que os principais fatores que levam ao adoecimento no exercício da docência universitária, deflagram “sobrecarga, principalmente mental; estresse; pressão; relações interpessoais conflituosas; competição entre docentes; orientação acadêmica; atividades de graduação e pós-graduação; prazos curtos e excesso de atividades”. Em alguma medida, os vinte três docentes colaboradores da presente pesquisa, situam estes e outros fatores que impactam diretamente nas condições de trabalho, colocando em destaque situações de prazer e desprazer, além de questões que interferem em seus processos de saúde-doença.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa recorrendo ao questionário, no formato *on-line*, produzido via *google forms*, como principal instrumento de recolha de informações. O questionário foi destinado a todos os docentes vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, de modo que, até a data delimitada 23 docentes responderam ao respectivo instrumento. Desse modo, considerando as deliberações da abordagem qualitativa de pesquisa, os dados gerados através do questionário *online* foram organizados e analisados na perspectiva da análise do conteúdo.

Para um melhor entendimento, este trabalho monográfico, estrutura-se da seguinte forma: Relato (auto)biográfico, onde a pesquisadora apresenta parte da sua história de pessoal estabelecendo, ao final, relações com o tema de estudo. Considerações Iniciais que contempla uma abordagem panorâmica da pesquisa, apresentando justificativa, objetivos e problemas de pesquisa. Primeiro capítulo, apresenta uma discussão teórica a respeito do tema em estudo. Segundo capítulo, informa os procedimentos metodológicos adotados, considerando a abordagem de pesquisa, instrumento de coleta de informações e contexto da pesquisa. Terceiro capítulo, apresenta os resultados obtidos com a análise dos dados. Por fim, consta uma síntese dos resultados, referências

e anexos.

Em suma, este trabalho buscou contextualizar e apresentar uma síntese a respeito dos processos de saúde-doença vivenciados por professores universitários vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. De certo, esse é um debate que interessa os cursos de formação de professores, uma vez que, professores que formam professores também atravessam situações complexas de prazer e desprazer na profissão, influenciando no aprendizado sobre profissão docente.

I. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, buscou-se contextualizar e apresentar uma síntese a respeito de discussões teóricas que atravessam os processos de saúde-doença de professores universitários. De acordo com estudos de Ribeiro (2018), ao analisar a história da docência na sociedade moderna, é possível perceber que, os avanços, as continuidades e os retrocessos se deram de diferentes maneiras em distintos contextos, sendo possível estender tal análise para o contexto da docência no ensino superior. Um marco histórico das reestruturações para a educação são as políticas socioeconômicas de ideologia neoliberal implantadas na década de 1990 que acentuou o cenário de precarização das condições de trabalho dos professores.

Via de regra, tal cenário tem impulsionado lutas por melhorias nas condições de trabalho e o reconhecimento da profissão docente enquanto uma profissão necessária para a sociedade. De certo modo, é possível perceber desvalorização quando se coloca os professores numa busca incessante por valorização pessoal, profissional e salarial. Estudos apontam que as condições de trabalho docente desencadeiam alterações físicas, transtornos e alterações psíquicas (VIEIRA, 2013). Por essa razão, é possível inferir que, as condições de trabalho dos professores são geradoras de situações de saúde-prazer e adoecimento-desprazer na profissão.

Segundo Freud (*apud* Barroso, 2008, p. 27), o sofrimento é um sintoma do mal-estar na cultura, pois a vida cotidiana, “tal qual a encontramos é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis”. Ao longo dos anos se evidencia que o trabalho docente possui numerosos fatores que geram sofrimento e, não apenas alegrias e conquistas, como observamos ao longo da presente pesquisa.

De acordo com Assunção; Oliveira (2009), o professor, exausto no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada. Por esta razão, estaria mais susceptível ao adoecimento. O tempo destinado a profissão é outro fator que merece atenção, ou seja, diferente de outras profissões, os professores não se desconcertam do

trabalho quando retornam para suas casas, uma vez que, a tarefa de ensinar exige planejamento e afazeres ligados a outros trabalhos burocráticos, comprometendo seu bem-estar. De acordo com Gouvêa (2016, p. 208), [...] “é a falta de tempo para o lazer e a realização do trabalho em condições de estresse que tem se evidenciado os fatores de sofrimento docente”. Assim, sendo, defende-se a ideia de que muitas questões ainda precisam ser debatidas e muitas lutas sejam travadas para que a profissão docente seja reconhecida e dignamente valorizada.

Conforme a Pereira *et al* (2020, p. 28) a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considerou que “desde 1983 a classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas a giz, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia”. A saúde física e mental de docentes é um tema de pesquisa que adquire crescente relevância ao longo dos anos. Desse modo, as pesquisas existentes têm buscado analisar as condições do trabalho e os principais agravos do adoecimento dos professores. Nota-se um maior número de trabalhos situando os docentes da Educação Básica em comparação a situação dos docentes vinculados ao Ensino Superior

Desde da década de 1960 a Organização Internacional do Trabalho alertava que os professores tinham, mundialmente, uma elevada prevalência de diagnósticos com doenças de caráter ocupacional, portanto, uma profissão desgastante e de alto risco. De acordo com Batista *et al* (2010), ensinar é uma atividade altamente estressante, que provoca severos problemas na saúde física, mental e no desempenho profissional dos docentes. Diante desse cenário, os principais agravos à saúde da professora encontrados em pesquisas são: exaustão emocional, depressão, estresse, síndrome de *burnout*, distúrbios vocais, disfunções musculoesqueléticas, hipertensão e lesões cardíacas (FORATTINI; LUCENA, 2015).

De certa maneira, o decreto Lei nº 53.831/64, reitera a ocorrência de problemas relacionados à profissão docente, ao considerar a atividade do magistério uma ocupação penosa, enquadrando-a como atividade especial para fins de aposentadoria. A profissão docente está amparada pela legislação brasileira, através da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, lei que atualmente regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil da Educação Básica ao Ensino Superior. Nestes termos, o artigo 67 destaca:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III.– piso salarial profissional;
- IV. – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V. – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI.– condições adequadas de trabalho.

Em certa medida, na prática, o previsto na LDB 9394/96 não se efetiva na sua totalidade. As condições de trabalho precarizadas contradizem, em alguma medida, o que estabelece a referida legislação. Neste cenário, a profissão docente, ao longo dos anos, principalmente no contexto brasileiro, tem se tornado pouco atrativa, inclusive no contexto do Ensino Superior. Os profissionais têm sido expostos às situações de desvalorização, péssimas condições de trabalho, carga de trabalho excessiva, excesso de burocracia administrativa, violência, assédio, além da baixa remuneração em relação às outras carreiras. Por essa razão, Cavalcanti; Farias (2020, p. 6) sinalizam que a profissão docente “é uma escolha desafiadora, considerando as condições adversas de trabalho, a dura carga cognitiva e emocional envolvida na gestão do ensino e da aprendizagem e a desvalorização social e econômica da profissão”.

De acordo com os estudos de Dejourns (1992), as condições de trabalho podem impactar na saúde física e mental dos professores. Destaca-se que tal comprometimento da saúde física e mental dos professores é um problema que tem impactado diretamente a área educacional independente da área de ensino. De modo mais específico, as consequências afetam diretamente os docentes na desmotivação para o trabalho e na qualidade de ensino prestado. Particularmente no contexto do Ensino Superior, foco deste trabalho, os docentes vivenciam diferentes situações com exigências cada vez maiores e contextos materiais e imateriais cada vez mais complexos, causando manifestações de sofrimentos e novas patologias constituintes de um quadro nomeado pelos estudos atuais como um mal-estar docente (ESTEVEZ, 1999).

No caso, dos docentes vinculados a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, convém destacar que algumas especificidades no campo das situações que geram prazer e desprazer na profissão podem estar relacionadas ao fato de que estão diante de uma

universidade jovem criada a partir do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que alterou o cenário de acesso de estudantes e professores ao Ensino Superior. Nesse sentido, é possível dizer que, com as mudanças nas políticas de ingresso às instituições de Ensino Superior, conseqüente de ampliação exacerbada no quadro de ingresso e baixo índice de profissionais que atendam a essas demandas, problemas em relação às condições de trabalho e adoecimento docente começaram a surgir. O projeto de expansão do Ensino Superior no Brasil começou a se articular em 2007, período de criação de políticas educacionais que visavam a implementação de universidades federais através do REUNI. Este programa tinha por objetivo estruturar as universidades, oferecendo condições de ampliação, permanência e possibilidades de acesso à Educação Superior (BRASIL, 2007).

O REUNI foi instituído pelo Decreto 6.096/ 2007, tendo como objetivo “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007). O Programa insere-se em um conjunto de decretos, projetos de lei e outras regulações que compõem o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), formulado e apresentado pelo governo federal no ano de 2007. De acordo com Tonegutti; Martinez (2008), o modelo de contrato de gestão consolidado através do REUNI impõe para os docentes das universidades federais um processo de intensificação de seu trabalho. Segundo os autores, “o Programa apresenta-se como uma ameaça a qualidade do ensino superior público, na medida em que visa uma expansão com investimento mitigado, causando, dentre outros problemas, a precarização do trabalho docente” (TONEGUTTI; MARTINEZ, 2008, p. 52).

Também cabe destacar que o REUNI visa expandir vagas em ensino de graduação. Desse modo, a compreensão do tripé indissociável (ensino-pesquisa-extensão) constituinte da educação superior é colocada em suspensão. Segundo os estudos de Léda Mancebo (2009), trata-se, principalmente, de ignorar a pesquisa como elemento definidor da universidade pública. Isso se torna um problema, visto que, é exatamente a pesquisa que exige maiores investimentos orçamentários. Em vista disso, a sobrecarga de trabalho aliada as atividades administrativas, bem como as dificuldades de realizar pesquisa e extensão têm afetado a saúde física e emocional dos docentes universitários, interferindo ainda nas situações de prazer e desfazer, como revelaram os colaboradores

desta pesquisa, notadamente vinculados a UFRB, universidade pertencente ao REUNI.

De acordo com os estudos de Guimarães (2014), Medeiros (2012) e Ribeiro (2013), após a instituição do REUNI, torna-se urgente trabalhos que investiguem o impacto dessas políticas considerando suas especificidades em cada contexto, colocando em evidência a necessidade de um olhar sensível à saúde física e mental dos docentes. De modo geral, estudos existentes situam as possíveis consequências do projeto REUNI a saber: aumento da carga de trabalho docente, situação que tem gerado adoecimento, salas de aula com superlotação - a depender do curso - o que gera uma queda na qualidade de ensino, laboratórios inexistentes ou precários, falta de verbas para infraestrutura e desenvolvimento de pesquisas, a terceirização de funcionários, o que já se evidencia que docentes contratados e substitutos têm uma baixa remuneração salarial, mesmo que possuam o mesmo nível acadêmico de docentes concursados.

Os estudos de Benedito *et al.* (1995), destacam que, assim como em outras profissões, o campo universitário é também um espaço de contradições, competições e ações individualistas, condições que têm desencadeado mal-estar, insatisfação, isolamento e adoecimento aos docentes vinculados ao Ensino Superior. De acordo com Dias (2015), quando a ênfase dos estudos recai sobre os docentes universitários as investigações contemporâneas denunciam os desgastes decorrentes da profissão com destaque para o produtivismo acadêmico. O cenário de mal-estar dos docentes universitários se aprofunda “pelo desencantamento com o trabalho não reconhecido e valorizado, com o descaso das autoridades políticas e com o próprio sentido de educação e seu papel em âmbito social” (DIAS, 2015, p. 88). Tal cenário é marcado por condições precárias, jornadas intensas, cobranças abusivas sobre o ensino, a pesquisa e a extensão com o discurso da ênfase aos resultados metricamente quantificados” (DIAS, 2015, p. 89).

De acordo com tal como Nunes e Oliveira (2017), a falta de interesse na docência entre os jovens tem sido um fator preocupante, levando em consideração o quadro expressivo de insatisfação para com a carreira docente. De algum modo, o desinteresse decorre das condições de trabalho, das baixas remunerações, das variadas situações de prazer e desprazer, além dos processos de adoecimento que acometem os docentes na atual conjuntura.

II.PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo metodológico tem como proposta apresentar e descrever a metodologia utilizada para a construção da presente pesquisa. Desta forma, o capítulo está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresenta-se uma discussão sobre paradigmas científicos e a opção pela abordagem qualitativa de pesquisa, posteriormente informa-se o instrumento de coleta de informações, a saber o questionário, no formato *on-line* produzido via *google forms*. Por fim, apresenta-se o contexto da investigação e o caminho percorrido no trabalho de análise dos dados.

2.1 Paradigmas científicos e pesquisa qualitativa

Esta pesquisa buscou investigar processos de saúde-doença relacionados à docência no ensino superior vivenciados por professores universitários vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB). Assim, optou-se por uma metodologia de pesquisa que fosse possível mapear situações de saúde-doença/ prazer-desprazer e suas conexões com as condições de trabalho dos docentes, enveredando-se por uma atenção cuidadosa aos aspectos subjetivos e sensíveis próprios do fenômeno de estudo.

A realização de pesquisas científicas tem se tornado cada vez mais importante para que novas descobertas e diferentes conhecimentos ocorram na nossa sociedade, desta forma o ato de desenvolver ciência é essencial para produção de novos conhecimentos. Para Gil (2011, p. 17) “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”. Sendo assim, diante da necessidade de se desenvolver pesquisa, a metodologia é considerada um instrumento importante neste processo.

A metodologia pode ser entendida como um conjunto de diferentes métodos e técnicas que durante os anos foram se aperfeiçoando pelo meio científico. É através dela que o pesquisador irá definir métodos e técnicas para a análise de dados da sua pesquisa. Segundo Bruyne (1991, p. 29), “a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma "metodologia " ou" tecnologia da medida dos fatos científicos”. Nesse sentido, entende-se que “a metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados”. (BRUYNE, 1991, p. 29), considerando as reflexões provenientes desse processo.

Antes mesmo de situar o percurso metodológico deste trabalho, é importante ressaltar que o modo de produzir ciência se modificou ao longo dos séculos, bem como sua maneira de fazer e desenvolver pesquisas. Até o século XVI, por exemplo, nem todas as pessoas podiam desenvolver ciência, pois nesta época existia um modelo padrão científico que deveria ser seguido em todas as investigações que, de acordo com Santos (2008), foi nomeado como paradigma dominante ou moderno. Mas tarde esse modelo científico foi questionado, abrindo possibilidades para emergência de outros paradigmas científicos. Ao longo da história, os paradigmas científicos têm orientado o desenvolvimento de pesquisas, determinando modelos a serem seguidos e observados.

No livro “Um discurso Sobre as Ciências” (SANTOS, 2008), é possível acompanhar a trajetória da história da ciência, colocando em evidência modelos e paradigmas científicos. O primeiro deles foi o paradigma dominante, datado no século XVI. Esse vinha a ser um modelo global, concebido como único modelo de racionalidade de produção científica. Ao priorizar estudos no campo das ciências exatas e naturais, baseado no positivismo, na lógica matemática, na racionalidade técnica, no empirismo e na neutralidade científica acreditava-se que esta era a uma forma de conhecimento válido, por isso, foi chamado de totalitário e dominante, perdurando por três séculos.

De acordo com Santos (2008), em meados do século XIX, inicia-se a crise do paradigma dominante, período marcado por várias críticas ao respectivo modelo. A crise vinha justamente para romper com a ideologia imposta de um modelo totalitário de produzir ciência, uma vez que, o reducionismo do mundo não faria mais parte deste

cenário. Com abertura de outras demandas científicas, outros aspectos sociais viriam a ser valorizados nas pesquisas, assim sendo, condições teóricas e sociais, embasaram a crítica ao modelo dominante, possibilitando a emergência de outro paradigma, desta vez, mais próximo das ciências humanas e sociais.

Conforme Santos (2008), o paradigma emergente preocupa-se com uma ciência mais próxima das humanidades, considerando objetos de estudos que atravessam o contexto vivenciado diretamente pelas pessoas. Para explicar esse novo modelo, o referido autor apresenta um conjunto de quatro teses, a saber: “todo conhecimento científico-natural é científico-social, “todo conhecimento é local é total”, “todo conhecimento é autoconhecimento “ e “todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum”. Considerando esse conjunto de teses e suas especificações e, tendo em vista, as intencionalidades deste estudo que buscou investigar processos de saúde-doença relacionadas a docência no ensino superior, esta pesquisa se aproxima de questões mais humanas e subjetivas, aproximando-se dos pressupostos do pensamento emergente de fazer ciência.

Com o surgimento do paradigma emergente, surge também uma pluralidade metodológica, além de temas e questões diversas ligadas às ciências humanas e sociais. Neste cenário, as abordagens qualitativas são priorizadas na busca pelo entendimento de realidades investigadas. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, ocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ao pesquisador cabe estabelecer relações éticas com os sujeitos visando a compreensão das experiências relacionadas ao fenômeno em estudo.

Para Chizzotti (2009, p. 222),

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2009, p. 222).

Ao longo da história, a pesquisa qualitativa passa por marcos que contribuem bastante para o seu processo de reconhecimento, no que diz respeito a esse campo de pesquisa, Chizzotti (2003, p. 223) ressalta que “a evolução desta modalidade de pesquisa, marcada por rupturas mais que por progressão cumulativa, abriga tensões teóricas subjacentes que cada vez mais a distanciam de teorias, práticas e estratégias únicas de pesquisa”. Visando à ruptura da pesquisa de caráter quantitativo, a pesquisa qualitativa surge para dar sentido às ciências sociais e trazer complexidade para campo científico. Desse modo, levando em consideração os princípios da abordagem qualitativa, optou-se neste estudo pelo desenvolvimento de uma pesquisa de caráter qualitativo, através da aplicação de questionário junto aos professores universitários vinculados ao CFP/UFRB.

2.2 Instrumento de recolha de informações e contexto da pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como fonte de produção de informações o questionário. A escolha por este instrumento justifica-se pelas possibilidades de alcançar um maior número de colaboradores para a realização desta investigação, considerando sua circulação e viabilidade. Além disso, considerando o problema e os objetivos propostos para esta pesquisa, optou-se pela utilização do questionário como uma via de compreensão do fenômeno em estudo.

Gil (2011) e Fachin (2005), conceituam o questionário como uma técnica ou instrumento de coleta de informações/dados utilizada em pesquisa científica de cunho teórico-empírico. De modo geral, o questionário oportuniza o levantamento de percepções, opiniões, crenças, sentimentos, interesses e demais terminologias congêneres, acerca de um determinado fenômeno, fato, acontecimento, ocorrência, objeto ou empreendimento. Segundo Gil (2011, p. 128), o questionário pode ser definido como uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Tendo em vista a viabilidade e o alcance do questionário *online*, optou-se por este instrumento neste trabalho de pesquisa que buscou investigar as situações de saúde-doença vivenciadas por professores universitários. O uso de questionários eletrônicos

online tornou-se uma prática comum na realização de pesquisas acadêmicas, visando coletar, organizar e processar dados de pesquisa de forma mais rápida e objetiva (CARVALHO *et al.*, 2022). O meio *online*, portanto, mostra-se como uma nova forma para a coleta de informações, podendo ser utilizado na construção, realização e processos de análise dos dados de pesquisa.

Por essa razão, optou-se pela técnica do questionário no formato *google forms*, tendo em vista a “possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios” (MOTA, 2019, p. 373), tornando-se, portanto, uma técnica viável para o processo de coleta das informações e, posterior organização e análise.

Assim sendo, neste estudo, o formulário *online* gerado *google forms* foi elaborado de acordo com um roteiro de perguntas (conforme anexo), organizado a partir do problema e dos objetivos traçados para esta investigação, contendo perguntas de diferentes formatos. O questionário foi destinado a todos os docentes vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O Centro de Formação de Professores (UFRB/CFP), está localizado no município de Amargosa-BA. A escolha por este lócus de pesquisa, justifica-se pela relação que a autora deste trabalho possui com a respectiva realidade, uma vez que, trata-se de uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pertencente ao CFP/UFRB. Atualmente o CFP possui 143 docentes que atuam em cursos de graduação e pós-graduação.

O contato com os docentes foi realizado via e-mail institucional, especificamente através do grupo lista de docentes do CFP, cujo convite acompanhava o link de acesso ao formulário contendo o questionário de pesquisa. O link foi disponibilizado aos docentes no dia 01 agosto de 2023 com recebimento de respostas até 23 de agosto de 2023. Até esta data foram recebidos 23 questionários adequadamente preenchidos e cujas informações serviram de suporte para a escrita das reflexões que se seguem nas próximas linhas e páginas.

2.3 Perspectiva de Análise de dados

Neste trabalho o processo de produção e análise de dados tornou-se imprescindível para que o problema de pesquisa e objetivos delineados fossem alcançados. Desse modo, considerando as deliberações da abordagem qualitativa de pesquisa, os dados gerados através do questionário *on-line* foram organizados e analisados na perspectiva da análise do conteúdo e seus pressupostos orientadores (BARDIN, 2011).

Assim sendo, os dados gerados através dos questionários foram organizados em categorias, mobilizando um caminho de compreensão a partir do conteúdo das questões abertas e fechadas. As questões fechadas estão relacionadas às dimensões mais objetivas, ajudando na construção de um perfil dos docentes, enquanto que as questões abertas, de caráter mais subjetivo, buscou evidenciar relatos mais detalhados em relação às situações de prazer/desprazer, saúde-doença, levando em consideração as condições de trabalho dos professores universitários do CFP/UFRB. Em função do sigilo e da ética pertinente às investigações com pessoas e, considerando as singularidades e o conteúdo íntimo deste estudo, os participantes da pesquisa indicaram nomes fictícios para serem identificados.

Na concepção defendida por Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica empregada que permite ao pesquisador enxergar e interpretar o conteúdo exposto nas informações geradas durante o processo de pesquisa. No caso deste trabalho, utilizou-se tal técnica, sobretudo, nas informações apresentadas pelos colaboradores nas questões abertas. Para Bardin (2011, p. 47), a análise de conteúdo integra “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos”. Nessa direção, Bardin (2011) sugere três fases para a realização da análise de conteúdo, a saber: *pré-análise*, *exploração do material* e *tratamento dos resultados*, em alguma medida, buscou-se considerar estes princípios neste trabalho.

A fase inicial, denominada por Bardin (2011) como *pré-análise*, corresponde ao processo de organização do levantamento dos dados a serem analisados. A segunda fase,

diz respeito à *exploração do material*, atentando-se para analisar o que vai ou não ser utilizado, conforme objetivos propostos. No que se refere à fase do *tratamento dos dados*, este abarca o processo de interpretação e inferência, etapa onde o pesquisador expõe sua análise particular.

Nesta pesquisa, a análise de conteúdo favoreceu significadamente o exercício de indagar as entrelinhas das respostas abertas dos colaboradores, possibilitando organizar uma análise baseada no diálogo com sentidos e significados expressos nas respostas, sem perder de vista a literatura produzida a respeito das questões que envolvem os processos de saúde-doença de professores universitários, conforme é possível acompanhar no próximo capítulo.

III. ANÁLISE DOS DADOS

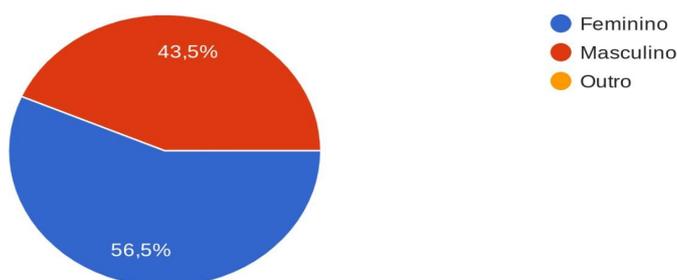
O processo saúde-doença do docente também é construído no trabalho, de triplíce natureza - biológica, psicológica e social - interdependente e contraditória, fazendo com que o trabalho remete a possibilidades variadas de consumo, satisfação, adoecimento e morte. Assim, o trabalho pode ser tido como um espaço de reafirmação da autoestima, de desenvolvimento de habilidades, de expressão das emoções, o que o torna um espaço de construção da história individual e de identidade social (SANCHEZ et al, 2019, p.02).

Com o objetivo de investigar situações que envolvem os processos de saúde-doença dos docentes do Ensino Superior que atuam na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-(UFRB), particularmente no Centro de Formação de Professores (CFP), desenvolvemos esta pesquisa que, através de um questionário, disponibilizado via *google+ forms*, buscou recolher informações dos docentes com a finalidade de melhor compreender o fenômeno em estudo, conforme é possível acompanhar nas páginas a seguir.

3.1 Análise depreendida das Questões Fechadas

As primeiras questões do questionário de pesquisa se ocuparam em recolher informações pessoais dos docentes vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. De modo mais objetivo, elas foram organizadas em gráficos, sendo possível apresentar um perfil dos docentes numa perspectiva mais panorâmica.

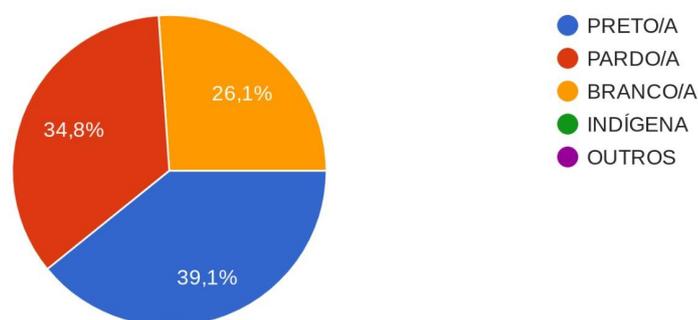
Gráfico 01: Sexo



Fonte: Questionário 2023

Observa-se através do gráfico que, do total de participantes da pesquisa, a saber, vinte e três docentes, 56,5% são do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino, revelando uma participação mais elevada de mulheres, aspecto peculiar no âmbito dos estudos que apontam para feminilização da profissão docente.

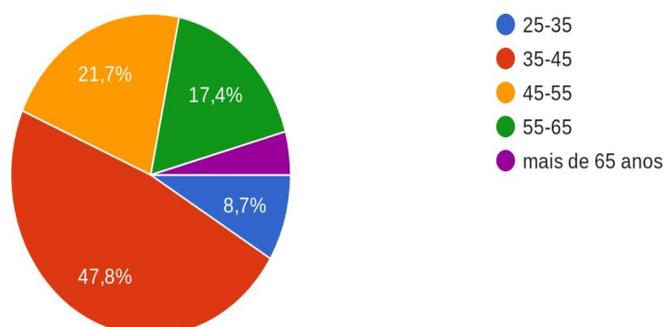
Gráfico 2 : Autodeclaração



Fonte: Questionário 2023

No gráfico anterior, é possível perceber que 39,1% dos dos vinte e três docentes participantes da investigação se autodeclaram negros, 34,8% pardos e 26,1% brancos. Diante disso, podemos dizer que, ao somar pretos e pardos (73,9%), os colaboradores deste estudo, em sua maioria, são negros.

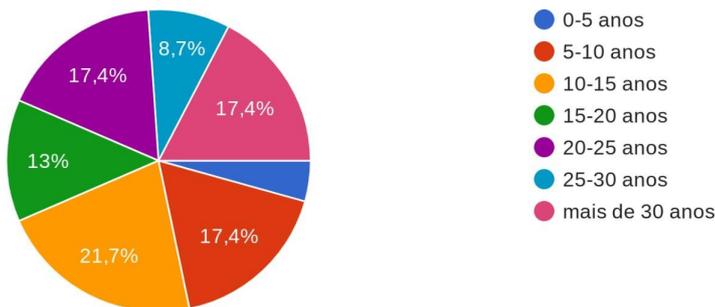
Gráfico 3 : Faixa etária dos docentes



Fonte: Questionário 2023

Quanto ao gráfico referente à faixa etária, observa-se que a idade dos docentes varia entre 25 a mais de 65 anos. Portanto, podemos considerar que se trata de um quadro de colaboradores misto, evidenciando quadros distintos de saúde-doença também em função desse dado.

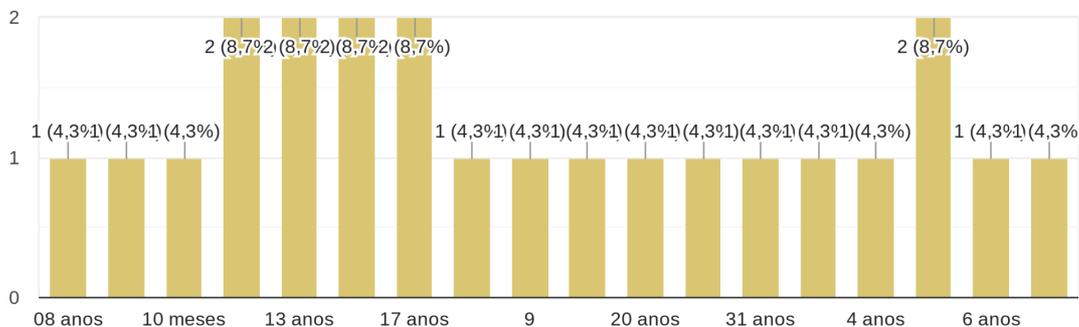
Gráfico 4: Tempo de Profissão docente



Fonte: Questionário 2023

Em relação ao tempo de profissão docente, de acordo com o gráfico, dos vinte e três docentes, temos os seguintes resultados: 4,4% de 0 a 5 anos, 17,4% de 5 a 10 anos, 21,7% de 10 a 15 anos, 13% de 15 a 20 anos, 17,4% de 20 a 25 anos , 8,7% de 25 a 30 anos e 17,4% mais de 30 anos. Um quadro bastante diverso, também, no que se refere ao exercício da docência.

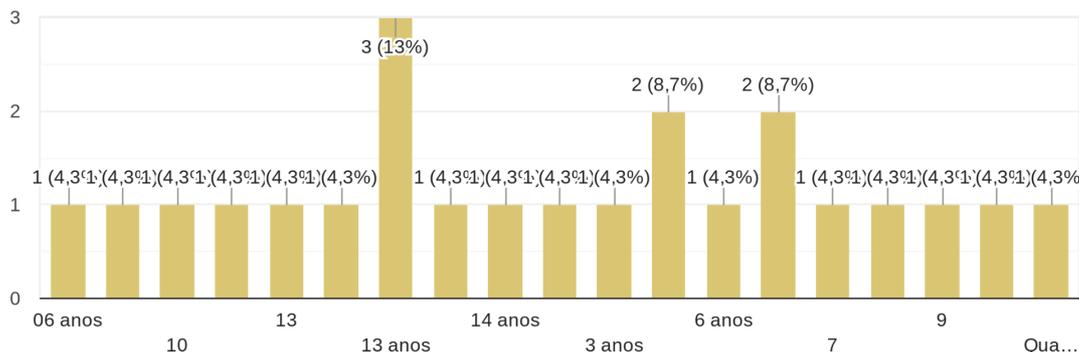
Gráfico 5 : Tempo de docência no ensino superior



Fonte: Questionário 2023

No que tange especificamente, ao tempo de profissão docente no ensino superior, os dados do gráfico revelam que essa experiência varia entre 10 meses a 31 anos. Portanto, também esses dados, nos remetem à importância significativa das situações individuais e coletivas pelas quais atravessam os docentes, cada um, em um estágio particular merecedor de atenção.

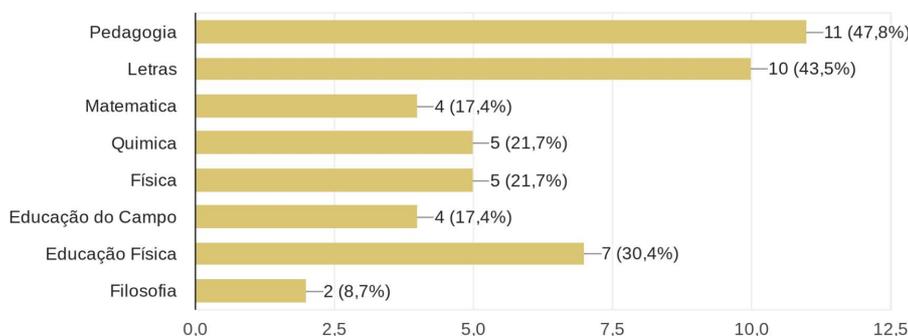
Gráfico 6 : Tempo de docência CFP- UFRB



Fonte: Questionário 2023

Quando investigamos a respeito do tempo de experiência vivenciada no âmbito do Centro de Formação de Professores (CFP/UFRB), o gráfico revela que mais da metade dos docentes possuem mais de 6 anos de atuação docente. Alguns deles chegam a ter 10, 13, 14 anos de atuação. Considerando a criação recente do centro, bem como da universidade, podemos dizer que, alguns acumulam uma experiência desde da implementação do CFP.

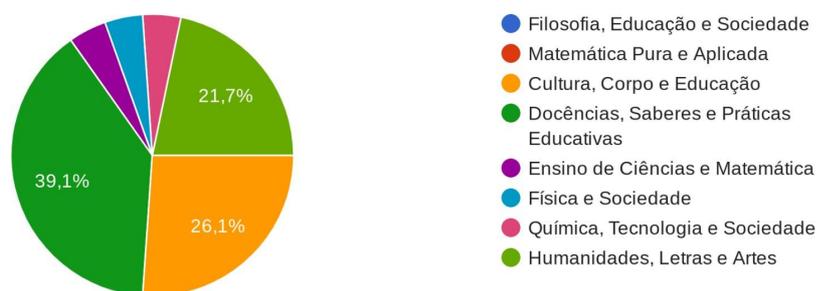
Gráfico 7 : Cursos que os docentes atuam no CFP



Fonte : Questionário 2023

Através dos dados apresentados observou-se que alguns docentes atuam em mais de um curso, sendo eles em sua maioria na área da pedagogia e letras. Chamou atenção o fato de que os professores da área das exatas atuam exclusivamente nesta área. Esses dados são relevantes porque demonstram que os colaboradores exercem a docência em diferentes cursos, diversificando sua experiência em relação às demandas de trabalho.

Gráfico 8: Área de Conhecimento



Fonte : Questionário 2023

Tal como consta no gráfico, os professores estão vinculados há oito áreas de conhecimento presentes no CFP-UFRB. Assim sendo, os dados revelam que 39,1% dos docentes integrantes deste estudo estão vinculados a área de Docência, Saberes e Práticas Educativas, 26,1% a área de Cultura, Corpo e Educação, 21,7% a área de Humanidades, Letras e artes e os outros 13,1% pertencem às áreas de Filosofia, Educação e Sociedade, Matemática Pura Aplicada, Ensino de Ciências e matemática e Química, Tecnologia e Sociedade.

Esta seção vislumbrou a perspectiva de apresentar os resultados das questões fechadas referentes ao questionário, sinalizando o perfil dos docentes, sexo, idade, profissão, tempo de serviço, cursos de atuação e à sua vinculação às áreas de conhecimento, sem perder de vista o teor reflexivo e propositivo dos dados apresentados.

3.2 Análise depreendida das Questões Abertas

A literatura disponível sobre as condições de trabalho docente ainda é insuficiente, considerando, principalmente, a docência universitária. Desta forma, em alguma medida, este trabalho versa sobre a ampliação de discussões que trazem à tona questões particulares que envolvem sofrimento e adoecimento, bem como a saúde e o prazer dos professores universitários. Por essa razão, torna-se relevante identificar e refletir sobre os impactos dessas situações no contexto dos docentes universitários, já que os processos de saúde-doença se deflagram no trabalho, implicando, sobremaneira na vida pessoal e intelectual dos professores, conforme relataram os colaboradores deste estudo.

Quando indagou-se sobre as situações que geram satisfação e prazer relacionados a docência no ensino superior, os docentes integrantes da pesquisa assim se posicionaram:

Estar em sala de aula; oportunizar o compartilhamento de saberes com jovens, adultos e idosos, etc. (Luara Soares 2023)

A sala de aula, o contato e interação com os estudantes e colegas. A evolução acadêmica dos estudantes, dentre tantas outras. (Luz 2023)

Dar aulas presenciais, e realizar atividades com a comunidade. (David 2023)

Despertar interesse nos estudantes, ou orientar trabalho acadêmico. (Ian 2023)

Aprendizagem dos estudantes. (Jairo 2023)

Ver a evolução dos alunos na disciplina. (Maria 2023)

Interação nas atividades de ensino e aprendizagem. (Ednei 2023)

Eu me sinto recompensado quando observo que os/as estudantes se interessam por e aprendem os conteúdos trabalhados. (Pedro Manoel 2023)

O empoderamento dos estudantes por meio da emancipação conquistada através do conhecimento. (Nina 2023)

Ensinar, compartilhar experiências, aprender com os alunos e poder contribuir para a formação deles e o crescimento da universidade como um todo. (Nyca 2023)

O trabalho é realizado diretamente com os estudantes, seja ele ensino, pesquisa ou extensão. (Iza 2023)

Orientação, aula participativa, pesquisa de campo. (Franklin 2023)

Ministrar aula, orientar discentes, reuniões do grupo de pesquisa, participação nas atividades sindicais. (Flor 2023)

A sala de aula, a realização de pesquisa, ações extensionistas e o convívio com os colegas. (Girassol 2023)

Dentre as várias situações que geram prazer, certamente, a colaboração na aprendizagem e no desenvolvimento dos meus alunos é aquela que traz maior satisfação. Outra situação que merece registro, a meu juízo, é a possibilidade de se discutir e participar de debates relacionados aos rumos político-pedagógicos da nossa universidade, particularmente, e da educação de modo geral. (Pietro 2023)

Acompanhar a evolução acadêmica e pessoal dos educandos, ao longo de seus respectivos cursos; - O êxito acadêmico e profissional dos egressos, sobretudo com a continuidade de sua formação para atender aos desafios educacionais que se apresentam a cada geração. (Iran 2023)

Formar professores que vão formar cidadãos politizados e críticos. (LH 2023)

Ver meus estudantes obtendo êxito na carreira. Ter projetos aprovados e reconhecimento da minha produção. (Rodrigo 2023)

Quando há progresso com a vida acadêmica seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Quando conseguimos bolsas para os estudantes de Letras: Língua Inglesa. (Baiana 2023)

Todas as aulas me geram prazer, todas as rodas de conversas, mesas temáticas, trocas de conhecimentos, cursos me geram prazer, eu amo aprender, mesmo em meio a dias de frustrações e dúvidas, faz parte do processo mesmo. E todas as atividades do Programa de Extensão que coordeno me geram prazer. (Chambinho 2023)

Uma relação horizontal com os estudantes em debate sobre o tema de aula é possível ver sua apropriação de conteúdos de maneira crítica. O projeto de extensão é um momento de maior satisfação. É um momento de trabalho e de aprendizagem em contato com a arte. Desperta outro senso de pertencimento, o pensamento crítico é uma atitude de liberdade. (Anderson 2023)

As atividades de ensino com os estudantes e os projetos desenvolvidos com os/as estudantes. Basicamente, na relação de produção de atividades conjuntas com o público estudantil acadêmico e com os povos e comunidades tradicionais. (MARIA 2023)

O ensino é muito prazeroso, a pesquisa também, embora nosso centro ainda ao meu ver precisa investir mais na prática da pesquisa no processo de ensino e

aprendizagem, mas a experiência de orientação dos TCCS na tem me dado muito prazer. (Ponciá 2023)

Acompanhar a evolução acadêmica e pessoal dos educandos, ao longo de seus respectivos cursos; - O êxito acadêmico e profissional dos egressos, sobretudo com a continuidade de sua formação para atender aos desafios educacionais que se apresentam a cada geração. (Ian 2023).

Ao realizar a análise dos relatos, é notório a satisfação dos docentes em atuar no ensino superior. Percebe-se que, estar na universidade podendo compartilhar conhecimentos com estudantes e comunidade é uma das principais situações que gera prazer aos docentes. Tais aspectos como: compartilhar conhecimentos, perceber o quanto seus alunos estão aprendendo, bem como a interação com os estudantes e a dinamicidade decorrentes das aulas são citados pelos professores como condicionadores da satisfação na profissão. Outro ponto que chama atenção, é que grande parte deles gosta de acompanhar de perto a evolução dos discentes, sentindo-se orgulhosos com os percursos bem sucedidos dos mesmo tanto na graduação, como na pós-graduação. Ademais, para alguns docentes, os projetos de extensão também são geradores de satisfação. Eles relatam que, poder contar com a participação do público acadêmico, bem como a comunidade externa, com destaque para povos e comunidades tradicionais tem sido gratificante. Neste último caso, os docentes sinalizam a necessidade de ampliar os investimentos no âmbito da extensão e também da pesquisa, extrapolando as atividades de ensino confinadas nas paredes das salas de aula.

Buscando situar de modo mais específico, solicitamos que os docentes relatassem ao menos uma experiência prazerosa vivenciada no ensino superior. Neste aspecto eles destacaram:

As experiências acumuladas na docência do ensino superior tem por destaque a relação estudante e professora, sobretudo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que proporcionam várias vivências, onde a reciprocidade e respeito são evidenciados. Portanto, estar em contato com os estudantes promove a riqueza da docência quando vinculado a uma educação que liberta e emancipa. Nos coloca em contato com os saberes populares, ao mesmo tempo que proporciona o acesso

desses sujeitos ao conhecimento produzido na acadêmica. Esse movimento dialético é atravessado pelo paradigma de ciência que humaniza as relações. Em suma, pautada nos princípios da ciência que humaniza, a docência ganha abertura para experiências fantásticas. Dentre tantas, umas das experiências que marcou a docência no ensino superior foi a tutoria do Programa de Educação Tutorial-PET Educação e Sustentabilidade. (Girassol 2023)

O cotidiano da sala de aula é extremamente prazeroso. A construção de pesquisas significativas junto com os nossos orientandos, as práticas e cursos de extensão. O êxito dos nossos estudantes e o reconhecimento do nosso trabalho também são aspectos relacionados a experiências prazerosas que vivemos no ensino superior. (Iza 2023)

Ter tido um projeto UNIVERSAL aprovado em 2014. Ter formado estudantes que hoje figuram nos melhores programas de Pós-Graduação da Bahia e de outros estados. Ter sido o paraninfo da 1ª Turma do Curso de Química. (Rodrigo 2023)

Fiquei muito satisfeita ao ver os acadêmicos aplicando os conhecimentos compartilhados na disciplina em uma situação prática. (Maria 2023)

Quando ocorre uma interação que estabeleça de fato diálogo com estudantes, colegas, interlocutores. (Franklin 2023)

Narrativa de estudantes depois de alguma atividade ou período letivo destacando a importância da nossa ação docente para a transformação da suas vidas. (Luz 2023)

A defesa de meu último orientando de trabalho de conclusão. (Ian 2023)

São inúmeras. Me sinto muito recompensado quando um(a) orientando(a) apresentar seu TCC com sucesso. (Pedro Manoel 2023)

O ensino é muito prazeroso, a pesquisa também, embora nosso centro ainda ao meu ver precise investir mais na prática da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem, mas a experiência de orientação dos TCCS na tem me dado muito prazer. (Ponciá 2023)

Uma estudante, sem orientação de TCC, estava desesperada, querendo trancar o curso e concluir em uma instituição particular. Conseguimos acalmar a estudante, ela conseguiu uma orientadora de TCC, colou grau e agora está super feliz. Conseguir ver os estudantes avançarem é muito prazeroso para a docência. (Nina 2023)

Foi quando eu e outra professora realizamos uma viagem com os alunos para Morro de São Paulo. Foi um tempo de estudo muito produtivo ao observar e discutir os temas de aula no espaço. (Anderson 2023)

Ver os nossos alunos crescendo e avançando na carreira escolhida. (Lh 2023)

Me dá enorme prazer e sentimento de completude da missão educativa, quando vejo egressos dos nossos cursos ocupando posições relevantes (nas suas trajetórias acadêmicas e profissionais) na Educação Básica e no Ensino Superior.

(Iran 2023)

Realização de atividades extensionistas com os alunos. (Nyca 2023)

Participação em mesa temática sobre currículo, educação para relações étnico-raciais e escola. (Chambinho 2023)

Participação das atividades do Fórum de Inclusão e Igualdade racial nas reuniões de preparação e na execução do próprio Fórum. (Flor 2023)

Acompanhar uma aula de estágio em Educação Física em uma escola pública de Amargosa localizada na Catiara, onde a dupla construiu atividades de ensino voltadas para a afirmação do legado afrobrasileiro nos conteúdos da Educação Física tratados, bem como discutiram o racismo como parte da nossa sociedade. Nestes momentos, entendo que a universidade cumpre o seu papel de formação profissional e para atuação social. (Maria 2023)

Ser aprovada em uma seleção pública, enquanto professora negra, depois de longas tentativas e estando em outras posições na classificação: quarto lugar, terceiro lugar...e poder contar a minha história para meus estudantes, ciente de que se eu posso ocupar espaços de poder como esse, eles também poderão. (Luara Soares 2023)

Atividades de extensão na escola básica. (Jairo 2023)

Tive inúmeras na UFBA, todas relacionadas ao êxito dos meus alunos em concursos internacionais de bolsas de estudo e assim como à criação de centros de extensão que impulsionaram a democratização dos cursos de línguas. No CFP tive várias: adesão dos estudantes às atividades culturais promovidas em língua inglesa, intercâmbio de pesquisa com outros centros e IFEs. (Baiana 2023)

Reconhecimento do trabalho por parte da comunidade acadêmica. (Ednei 2023)

As orientações e acompanhamento de estágio, ou mesmo do PIBID, quando constatamos saltos qualitativos nos graduandos. Bem como nas oportunidades onde ouvimos "professor, a aula passou rápido hoje". (Pietro 2023)

Realização de atividade com os estudantes do curso na comemoração de aniversário do colégio estadual da cidade, onde organizamos oficinas de atividades da Cultura Corporal para os escolares. (Bahia 2023)

Ao longo de sua trajetória na docência no ensino superior, os docentes acumulam algumas experiências geradoras de prazer. Nos relatos é possível identificar, de algum modo, similaridades nestas experiências, especificamente no que se refere ao prazer pelo reconhecimento das aulas ministradas, a satisfação dos docentes junto aos estudantes, levando em consideração suas conquistas pessoais e acadêmicas. O conjunto de relatos demonstra como os docentes se sentem satisfeitos com a profissão quando

recuperam experiências geradoras de prazer, o que por sua vez acaba por evidenciar o reconhecimento da importância do papel que eles desempenham na vida dos estudantes em formação. Em certa medida, ao pensar sobre as possíveis situações de prazer geradas no contexto da profissão, os participantes desta pesquisa, foram convidados a ressignificar a produção de sentidos sobre a docência, tomando como referência suas próprias experiências (OLIVEIRA, 2017).

Quando questionados sobre as questões geradoras de insatisfação com a docência, a maioria dos entrevistados afirmou em alguma medida estarem insatisfeitos, enquanto um participante mostrou-se indiferente. Para os docentes, as situações de insatisfação podem ser exemplificadas como:

Atividade pelo computador, todas. Reunião administrativa exagerada. (Bahia 2023)

Ser colocado em comissão para execução de trabalho puramente de secretariado. (Ian 2023)

Excesso de burocracia. Falta de reconhecimento do trabalho realizado. Falta de apoio institucional. (Rodrigo 2023)

O excesso de burocracia e as inúmeras reuniões. (Girassol 2023)

Burocracia e sobrecarga de trabalho. (Luz 2023)

A burocracia e a ausência de conhecimento de certos processos que facilitam a dinâmica e o trabalho docente. (Nina 2023)

Falta de material (Jairo 2023)

Falta de verba para as atividades da minha área de trabalho. Desestímulo às atividades de língua inglesa pela própria UFRB. Carência de políticas incentivadoras para intercâmbio no exterior. (Baiana 2023)

Quando o debate das ideias é confundido com disputa pessoal. Nesse caso, sempre, se tem desgaste e interdição das discussões. (Pietro 2023)

Conflitos gerados pela incompreensão de manifestações e expressões lúdicas proferidas na interatividade em espaço docente. (Ednei 2023)

Salário incompatível com a formação acadêmica, nos casos de professores substitutos: sou doutora e recebo como mestre. (Luara Soares 2023)

Excesso de burocracia. Falta de reconhecimento do trabalho realizado. Falta de apoio institucional. (Rodrigo 2023)

As condições de trabalho muitas vezes são desanimadoras. O excesso de burocracia para determinadas demandas e a falta de fiscalização efetiva e morosidade nos procedimentos institucionais tornam o serviço demorado. (LH 2023)

Participação nas reuniões de Conselho do Centro, excesso de trabalho, ausência de infra estrutura para realização de atividades. (Flor 2023)

As situações de insatisfação são tarefas administrativas que precisamos assumir, nesses momentos nossa atuação na pesquisa, ensino e extensão ficam muito comprometidas por conta da demandas, sobretudo, colegiado. (Ponciá 2023)

Quando não consigo imprimir materiais para os alunos devido às condições da impressora disponível na sala dos professores; quando preciso orientar meus alunos em locais públicos, como a biblioteca ou sala dos professores por não ter gabinete; quando preciso montar e desmontar projetor antes de iniciar a aula; quando meus alunos ficam com fome durante a aula por não haver restaurante universitário e refeições saudáveis disponíveis no campus; má ventilação da sala e ventiladores muito barulhentos. (Maria 2023)

As atividades administrativas que são lançadas de modo excessivo sobre os docentes tanto para aprender "a se virar e fazer" por coisas que poderiam ter maior apoio técnico (maior número de técnicos nas instituições para apoiar as atividades administrativas), como porque se exige um conhecimento de atuação administrativa que se instaura "do nada". (Maria 2023) Não ter uma estrutura física que atenda às demandas das atividades que desejamos realizar, a saber, auditório amplo. (Chambinho 2023)

Quando não se percebe interesse no diálogo e na construção de conhecimentos. Casos de Preconceito. Energia gasta em ações burocráticas que poderiam ser equacionadas de forma mais simples. (Franklin 2023)

Sobrecarga de trabalho; Condições estruturais e tecnológicas fragilizadas, que comprometem a realização de um trabalho pedagógico mais significativo no âmbito das instituições; Sobrecarga de trabalho administrativo direcionado a docentes. (Iza 2023)

Falta de diálogo quando ele é crucial para resolver problemas, falta de compreensão em situações delicadas que envolvem alunos e docentes, etc. (Nyca 2023)

A incompatibilidade dos discursos docentes com suas práticas no cotidiano de suas atuações; - A crescente desvalorização da carreira docente e o sucateamento da educação pública, apesar das inúmeras declarações de "amor à educação" feitas por políticos, gestores e a própria sociedade. A significativa mudança de conduta de vários docentes quanto assumem cargos de gestão na universidade... (Iran 2023)

Falta de estrutura para o trabalho. Falta de material. Às vezes uma discussão em sala de aula leva a uma reflexão sobre um tema que não é planejado. No meu caso, é preciso ter acesso à internet para exemplificar e isso facilitaria muito. Poder acessar uma imagem de um objeto ou obra de arte, reproduzir uma música, navegar online em um arquivo público, fazer passeio virtual em museu. São

situações que podem não estar planejadas e a falta de estrutura gera uma insatisfação. Atualmente esse serviço de internet melhorou muito e me sinto mais confortável com essa situação. Outras situações são relativas a reuniões administrativas e cumprimento de ordem de serviço para análise de progressão funcional, por exemplo. A conferência da progressão poderia ser avaliada por técnicos e confirmada pelas gestões. Essas situações desperdiçam tempo que poderíamos estar dispensando para o melhoramento da pesquisa, por exemplo, que vai impactar diretamente na qualidade das aulas. Às vezes temos alguns desgastes entre professores que têm posicionamentos diferentes sobre um assunto. Isso me incomoda muito nestas reuniões. Outra situação diz respeito ao transporte. Não tive a solicitação de transporte para levar os discentes para uma aula de campo em um museu em Salvador. A resposta do setor foi um dia antes da viagem e isso é muito frustrante. A frota de carros é pequena e o orçamento para combustível também. A política que não valoriza o ensino e realiza cortes orçamentários causa muito impacto na profissão. A não valorização salarial também. Acredito que isso é geral para a população trabalhadora. (Anderson 2023).

Eu procuro não me fixar em situações insatisfatórias, portanto não teria uma situação a relatar. (Pedro Manoel 2023).

De acordo com os relatos, é possível compreender que atuar no Ensino Superior tem seus desafios particulares que, ao seu modo, geram insatisfação dos docentes. Conforme a análise, os fatores causadores de insatisfação foram: excesso de trabalho, sobretudo quando este excesso está vinculado às atividades administrativas e burocráticas. Chama a atenção como estes aspectos causam descontentamento aos professores universitários. Além disso, também sinalizaram desinteresse, relacionamento com colegas e gestores, desvalorização docente, salários incompatíveis com a formação acadêmica, infraestrutura material e recursos para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, é possível inferir que, o cenário marcado por um excesso de atividades burocráticas e administrativas em que estes docentes têm sido submetidos, tem gerado sobrecarga de trabalho, diminuindo o interesse e dedicação às atividades próprias da docência, provocando assim, insatisfação profissional. Segundo Oliveira (2013), aspectos relacionados às políticas de expansão do ensino superior no Brasil têm influenciado o contexto produtivo, impondo ao trabalho docente a precarização e a intensificação laboral.

Na análise dos fatores causadores de sofrimento/adoecimento, destacou-se o excesso de trabalho aliado às atividades extras (administrativas, burocráticas, assistência etc.), relatado pela maioria dos docentes:

Trabalhos técnicos e burocráticos. (Luz 2023)

As multitarefas em determinados períodos do ano letivo. (Nina 2023)

Sobrecarga de trabalho (Franklin 2023)

Atividades remotas de ensino e administrativa. Atuação profissional em espaços adaptados por tempo prolongado. (Bahia 2023)

Prazos curtos para todas as demandas e exigências de atuação administrativa, prazos curtos para editais, possibilidades de situação de perseguição. (Maria 2023)

Penso que esse excesso de burocracia nos processos cotidianos chega à exaustão de qualquer docente, além do volume significativo de reuniões para tomada de decisões, por vezes com pautas que poderiam ser resolvidas através de emails. Também o nível de exigência sobre a produção acadêmica e excesso de atribuições. (Girassol 2023)

O excesso de reuniões e a falta de acessibilidade e posicionamento de alguns setores sobre algumas demandas. (LH 2023)

Atividades de Coordenação para as quais, nem sempre, como docente estou preparada; ausência de debates nas reuniões de Conselho do Centro (Flor 2023)

Sensação de estarmos parados no tempo, sem progresso ou projetos que impulsionam a minha área de trabalho. Um campus que tem apenas um prédio, sem iluminação suficiente ou espaços de integração e convivência. Tudo muito desestimulante! (Baiana 2023)

Desvalorização do trabalho docente; Desvalorização das universidades públicas; Estudantes psicologicamente adoecidos; Sobrecarga de trabalho. (Iza 2023)

O acúmulo de tarefas associado à desvalorização da carreira, quando comparada a outras que demandam investimentos menores ou similares em anos de estudos/formação; - As deslealdades entre pares no trato de questões de interesse público muitas vezes abordadas como se fossem pessoais e não institucionais; A ausência ou a ineficácia de políticas públicas de inclusão e permanência dos mais vulneráveis na escola... (Iran 2023)

A dificuldade de relacionamento com os colegas de trabalho e com os gestores foi relatada por três dos professores como um motivo de adoecimento :

Reuniões com temas conflitantes, que geram situações desconfortáveis entre os colegas docentes. (Rodrigo 2023)

Guardar raiva de uma reunião ou e-mail não respondido; responder a processos movidos pelo ódio, despeito, vingança ou picuinha política; não ter com quem contar diante de projetos que gostaria de realizar. (Chambinho 2023)

Níveis elevados de estresse devido à distintas situações que ocorrem em sala de aula, em reuniões; falta de compreensão e apoio, etc. (Nyca 2023)

Eu acho que é o não diálogo da administração central com a comunidade

acadêmica na definição de ações que afetam a vida de todos. Não são pensadas para as particularidades de alunos que moram no campo e outros municípios. Isso gera muita reclamação, pressão no cumprimento de prazos que são muito "apertados", como, por exemplo, o lançamento de notas. Não temos tempo para pensar as questões pedagógicas que envolvem o ensino e nem pensar nos direcionamentos aos projetos de pesquisa e de extensão. (Anderson 2023)

Problemas de relacionamento interpessoal.(Ednei 2023) Relações pessoais com alguns colegas. (Jairo 2023)

Não no meu caso, mas acredito que o excesso de trabalho, em especial durante a Pandemia, deve ter gerado adoecimento. (Pedro Manoel 2023)

Nunca passei por nenhum tipo de adoecimento, porém no período que coordenei o colegiado, sofri dois abortos espontâneos, muito relacionados ao nível de estresse que sofri. Era um momento que o curso iria passar pelo reconhecimento pelo MEC e tudo era muito novo, tinha medo do curso ser reprovado, então sentia uma pressão enorme. (Ponciá 2023)

Já vivenciei situações em que meus alunos tiveram que copiar conteúdo, perdendo tempo da aula, porque não consegui entregar atividades impressas; já precisei chamar o técnico porque o projetor não funcionava devido à má acomodação após o uso; necessidade de elevar muito o tom de voz devido ao barulho do ventilador. (Maria 2023)

Creio que situações de fora do trabalho me provocam mais adoecimento.(Ian 2023)

Conforme pode ser verificado nas falas dois dos participantes se mostraram indiferente com as possíveis causas de adoecimento docente advindo da profissão. Creio que situações de fora do trabalho me provocam mais adoecimento.(Ian 2023)

No momento, ainda não me identifiquei nas minhas vivências enquanto docente. (Luara Soares 2023)

Não vivencio situações que impactam no meu adoecimento. (Pietro 2023)

Dentre os motivos de adoecimento relatados pelos docentes, o que mais se destacou foi o excesso de trabalho que se estende às burocracias estabelecidas pela Universidade, evidenciando o que alguns estudos chamam de intensificação do trabalho docente. Ao analisar os relatos, observa-se que existe uma sobrecarga de atividades que envolvem a docência universitária. De modo que, o trabalho em sala de aula é apenas uma parte das tarefas, dentre tantas outras, a serem desenvolvidas pelos docentes. Além disso, alguns docentes relatam as exigências em relação a produção científica/acadêmica, a realização

de atividades de extensão que exigem preparo e planejamento, além das atividades de gestão que também tem causado sofrimento aos professores. Segundo Oliveira e Assunção e Oliveira (2009, p. 366), aspectos relacionados ao sofrimento no trabalho, “associado ao adoecimento em estudos específicos, está sempre ligado a um conflito entre a vontade de bem fazer o seu trabalho, de acordo com as novas regras implícitas da profissão, e a pressão que os leva a certas regras para aumentar a sua produtividade”. De acordo com as discussões de Borsoi e Pereira (2013, p.13), as exigências crescem em torno da docência e o seu desempenho, gerando a necessidade de maior produtividade científica, de maior número de tarefas sendo realizadas acarretando em problemas que afetam a saúde dos professores universitários, tais como: transtornos psicossociais, envolvendo depressão, ansiedade, dentre outros.

Ao perguntar aos docentes se já tinham sido diagnosticados com alguma doença física ou psicológica não decorrente da profissão, dez dos vinte e três, responderam que sim, alguns sinalizam também as formas de tratamento, como é possível observar nos relatos a seguir:

Hérnia de disco (Pietro 2023)

Problemas na coluna (Nina 2023)

Desgaste da cartilagem do joelho como resultado de prática esportiva - não fazer movimentos repetitivos de alta intensidade. Doenças respiratórias tipo gripe e resfriados (Franklin 2023)

Linfedema congênito (uso de meias ortopédicas), depressão (tratamento psicológico e medicamentoso) (Ian 2023)

Síndrome de Hashimoto. Medicação e atividade física.(Baiana 2023)

Anemia. Ingestão de ferro, repouso (Flor 2023)

Transtorno de Ansiedade Generalizada - Psicoterapia e farmacoterapia (Iza 2023)

Miomas uterinos e endometriose (Chambinho 2023)

Cálculos renais. (Iran 2023)

Eu nunca tive diagnóstico porque não procurei. É um pouco assustador reconhecer que você não está bem psicologicamente seja por questões pessoais ou de trabalho. A sociedade tem muito preconceito, além de serem tratamentos

com preços mais caros. Mas em muitos momentos na profissão me sinto esgotado, incapaz, desmotivado. Alguns dias eu lamento ter que levantar da cama para ir trabalhar. Mas minha relação com os discentes me faz reforçar a ideia de ser professor universitário. (Anderson 2023)

Os relatos apontam para doenças que afetam o corpo e mente, colocando em evidência que tais docentes convivem diretamente com patologias diversas, buscando formas de tratamento conforme as especificidades da doença. Embora não estejam associadas ao trabalho docente em si, é possível inferir que tais patologias, quando relacionadas a condições de intensificação de trabalho tendem a se agravar no decorrer do processo. Conforme destacam Assunção e Oliveira (2009, p. 363), “o professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e estaria mais suscetível ao adoecimento”, ampliando-se também quando relacionamos esses fatores a insatisfação e ao desprazer na profissão.

Especificamente, no que se referem aos diagnósticos associados as doença físicas ou psicológicas decorrente da profissão, um percentual significativo, composto por 47,8% responderam que adquiriram alguma doença vinculada ao exercício da docência, enquanto 52,2% responderam que não.

Depressão, ansiedade e infarto. (Ednei 2023)

Ansiedade. Uso de medicação e terapia. (Girassol 2023)

Crises de ansiedade, dores de cabeça, coluna e musculares associadas às tensões e exigências físicas e psicológicas do trabalho. Tratamento paliativo com massoterapia, medicações voltadas para o ataque aos sintomas. (Iran 2023)

Ansiedade elevada - tratamento regular com acompanhamento psicoterapêutico, estímulo à realização de exercícios físicos, uso de chás e plantas calmantes (para evitar uso de remédios de farmácia), revisão da agenda de trabalho, uso dos afastamentos para capacitação (como pós-doutorado) para recuperação e melhoria da saúde mental. (Maria 2023)

Hérnia de disco, cistite intersticial, ansiedade. Tratamento: repouso, fisioterapia, ingestão de remédios e água. (Flor 2023)

Problemas posturais por conta do exagero de trabalho no computador. (Bahia 2023)

Dores de coluna; dor no nervo ciático; dor de cabeça; estresse. Tratamento: fisioterapia intensiva, massagens, medicação. (Baiana 2023)

Dores nas costas e pescoço irradiando para cabeça decorrente do stress do trabalho, especialmente em dias de trabalho remoto intenso. Tratamento: massagem, acupuntura e pilates (Franklin 2023)

Bursite e faringite. (Maria 2023)

Anemia autoimune. (Luz 2023)

Ao analisar as respostas concedidas pelos docentes, novamente se observa a emergência de doenças físicas e psicológicas adquiridas no contexto da docência universitária. Quanto às doenças físicas foram relatadas: infarto, dores de coluna, dores de cabeça e pescoço, hérnia de disco, cistite intersticial e anemia autoimune. Quanto às doenças psíquicas os professores sinalizaram: ansiedade, depressão, estresse, sendo que a ansiedade foi apontada pela maioria dos docentes, deixando escapar o quanto os docentes têm padecido com tal enfermidade, uma preocupação, talvez, que mereça atenção nos estudos futuros. Segundo Barroso (2008), os desafios encontrados no trabalho são fatores determinantes que colocam os professores em contato direto com o cansaço, o estresse e distintas angústias diariamente, reafirmando a existência de processos de adoecimento decorrentes da profissão docente. Quanto às vias de tratamentos, alguns professores relataram que recorrem a tratamentos como: massoterapia, acupuntura, pilates, exercícios físicos, repouso, medicações, ingestão de água, uso de chás e plantas calmantes.

O conjunto de relatos nos aproxima dos estudos de Pereira e Silva (2020), quando indicam que, qualidade de vida no trabalho docente inclui observar os espaços laborais, as condições físicas e os indivíduos por completo, chamando atenção para a questão da precarização do trabalho docente e os impactos gerados por ela. Nesse contexto, é possível afirmar que [...] “a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho têm resultado em prejuízos preocupantes à saúde de professores e demais trabalhadores da educação” (p. 28). Por esta via, percebe-se que o trabalho docente reúne uma série de impasses que colocam os professores diante de diversas dificuldades

para exercer seu trabalho. Essas questões geram impactos em sua saúde física e mental, podendo levá-los ao adoecimento decorrente do esgotamento profissional.

Por essa razão, faz-se então necessário aprofundar o conhecimento acerca da realidade vivenciada pelos docentes universitários, levando em consideração os fatores que estão contribuindo para o seu adoecimento, a fim de planejar ações para a melhoria da qualidade de vida, com atenção para saúde física e mental destes profissionais. Concordamos com quando afirma que os professores universitários “estão adoecendo em razão do seu modo de trabalhar para cumprir as exigências que lhe são impostas pelo modelo de universidade que está em vigor, exigências essas que vão muito além do cumprimento de metas de produção científica” (BORSOI; PEREIRA, 2013, p. 1216). No caso, dos professores dos cursos de licenciatura, como é o caso dos participantes deste estudo, tais profissionais são formadores de outros de outros profissionais, sendo, portanto, um conteúdo pertinente para ser tensionado no campo da formação/profissão docente.

Ao serem questionados sobre os impactos que as doenças físicas e psicológicas possuem em seus cotidianos de vida e trabalho os professores relataram:

Sinto dores no braço ao usar o computador e escrever no quadro devido à bursite e fiquei sem voz durante uma semana devido à faringite por forçar demais a voz. (Maria 2023)

Durante as crises de dores na coluna não consigo realizar nenhum tipo de trabalho. (Bahia 2023)

Minha produtividade caiu consideravelmente após os picos de depressão. (Ian 2023)

Tenho necessidade de fazer tratamento permanente para reduzir as implicações da hérnia de disco. Mesmo assim, longos períodos sentados ou em pé geram desconforto e até dor. (Pietro 2023)

Dores físicas e/ou emocionais causam desconforto e tristeza. Elas nos levam a refletir se vale a pena continuarmos com o trabalho que fazemos. (Baiana 2023)

Os constantes momentos de dor aguda reduzem a capacidade de trabalho, contudo não reduzem o trabalho. Os prazos para entrega de atividades continuam vigentes - ainda que haja mecanismos para fazer uso de licença saúde - durante crises de doenças crônicas. No mais, as doenças psicológicas quase sempre não entram nos diagnósticos, somente quando estão em estado crítico. (Flor 2023)

Compromete a qualidade do trabalho, gera impaciência, mal-estar e declínio do interesse em questões e demandas acadêmicas que poderiam ser realizadas com maior satisfação e melhor rendimento, inclusive no desenvolvimento de estudos de interesse público. (Iran 2023)

O impacto está na longa duração nas tarefas diárias de cunho acadêmico. (Nina 2023)

Insegurança (Ednei 2023)

Insônia, alimentação irregular buscando melhorar ansiedade se alimentando de modo descompassado apenas para gerar prazer e não com responsabilidade, desânimo para a realização das atividades docentes e proposição de novos projetos, a sensação de fadiga constante, de cansaço extremo, inclusive, para novos estudos. Sensações totalmente diferentes de quem vive a carreira docente porque se apaixonou pela docência e pela pesquisa em tempos de mestrado e doutorado. A vida docente nas IES pode moer o prazer. (Maria 2023)

A ansiedade é uma doença de cunho psicológico e se manifestou durante o período pandêmico. Fomos desafiados a trabalhar, da noite pro dia no formato remoto, nos pegando sem qualificação suficiente para dar aulas através da tela do computador, além de conviver com o luto a nível mundial. (Girassol 2023)

Busquei fazer mais atividades físicas e dosar a intensidade de trabalho. (Franklin 2023)

O diagnóstico não me impediu de realizar minhas atividades, apesar dos sintomas em períodos menstruais. O que procuro fazer é cuidar da alimentação e suplementos necessários, realizar atividades físicas e meditar para estabilizar o inchaço menstrual e auxiliar o tratamento, para não me impedir de realizar todas as coisas que eu amo fazer na vida, inclusive trabalhar. (Chambinho 2023)

As respostas demonstram que, quatorze, dos vinte e três docentes participantes da pesquisa, sinalizam que seus cotidianos são impactados pelos sintomas decorrentes das doenças físicas e psicológicas das quais estão acometidos, interferindo de alguma maneira no desempenho e na produtividade. É possível dizer, a partir dos relatos aqui

destacados, que os professores universitários ao exercerem sua profissão são expostos a situações geradoras de desgaste físico e mental induzidos pelas atividades próprias do ofício. O conjunto de respostas, portanto, informa que a profissão docente exige demais dos sujeitos, afetando diretamente na sua atuação profissional e nas suas disposições pessoais.

Segundo Andrade (2014),

A temática referente à saúde do professor tem evidenciado a preocupação com as condições de trabalho dos docentes do ensino superior, de modo a ganhar destaque nos eventos relacionados a essa categoria profissional. Nos últimos anos muito se tem discutido sobre as condições de trabalho e o adoecimento dos docentes, conforme se pode perceber nas pautas dos eventos das entidades representativas da categoria e científicas das áreas de educação e de saúde. No ano de 2013 o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) dedicou várias publicações e eventos à temática, tais como as edições especiais denominadas de “Dossiês Nacionais” e o V Encontro Nacional sobre a Saúde do Trabalhador, onde discutiram a intensificação e precarização do trabalho docente, bem como o modo como esse trabalho pode contribuir para a redução da qualidade social da universidade e para o adoecimento dos docentes. Da mesma forma, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente (REDESTRADO) também têm se dedicado à discussão, estudo e análises das condições de trabalho e adoecimento pelo trabalho do docente universitário. A REDESTRADO tem, inclusive, um eixo temático de estudo e pesquisa intitulado “Saúde e Trabalho Docente” (ANDRADE, 2014, p. 23-24).

Como se observa, este é um tema que vem sendo investigado há algumas décadas e, cada vez mais, despontam pesquisas relacionadas à saúde e adoecimento de professores, principalmente devido ao aumento de patologias diagnosticadas entre os docentes. De acordo com as pesquisas de Borsoi; Pereira (2013), os problemas de saúde que mais acometem os docentes são os transtornos psicoemocionais, como a depressão e a ansiedade, além de patologias osteomusculares, doenças que mais crescem entre os profissionais da área da educação, situação, de algum modo, também identificada na presente pesquisa. É preciso considerar que, há casos vinculados a docência universitária em que “o adoecimento do professor é experimentado na esfera privada, permanecendo invisível (ou quase) aos olhos dos colegas e, em especial, da instituição” (BORSOI, 2012, p. 97).

Após construir esse pequeno mapeamento sobre condições de bem-estar, mal-estar e adoecimento dos professores, solicitamos aos participantes da pesquisa que indicassem

possibilidades que pudessem mudar ou mesmo amenizar quadro de sofrimento/ adoecimento dos docentes no ensino superior. De acordo com os professores essas ações seriam:

Melhoria nas condições de trabalho e de ensino. (Bahia 2023)

Melhorar as condições do trabalho docente; Planejar com mais eficiência os calendários de bolsas e projetos com vistas a respeitar finais de semana/recessos/férias docentes; Injetar mais verba nos projetos docentes; Evitar envio de e-mails com cobranças e orientações acadêmico-administrativas durante os recessos acadêmicos e férias coletivas; Evitar mensagens por aplicativos /grupos de trabalho durante o fim-de-semana / recesso acadêmico / férias docentes. (Baiana 2023)

Conscientização dos impactos da postura e tempo diário de trabalho pode ajudar a melhorar. (Nina 2023)

Talvez o investimento em relações mais saudáveis e a redução das cobranças relacionadas à produtividade. (Pietro 2023)

Creio que grupos de pesquisa ou estudos que são bem inclusivos ajude. (Ian 2023)

Proposta de terapia on-line para todos. (Jairo 2023)

Ter mais psicólogos para atendimento. (Luara Soares 2023)

Acolhimento às nossas dores e sentimentos frente a conjuntura que interfere diretamente na ação docente, sobretudo nas dimensões políticas e sociais. (Girassol 2023)

Acho que um programa de suporte psicológico aos docentes seria uma possibilidade ao menos de sermos acolhidos. (Ponciá 2023)

Ações institucionais que tornem obrigatória a atividade física dos docentes (ações mediadas pelo próprio curso de Educ. Física). Ações de acompanhamento psicológico, também promovido pelo próprio Centro (porém, deve ter cunho obrigatório). (Rodrigo 2023)

Desenvolvimento de políticas de acompanhamento psicológico para professores e estudantes, pois grande parte do corpo docente encontra-se adoecido também e isso reflete diretamente na nossa prática docente. (Iza 2023)

Pode haver um tipo de ouvidoria que possa acolher as situações para identificar, orientar qual melhor caminho a ser seguido, diante das causas e consequências, tanto para o corpo docente como para a universidade. (Chambinho 2023)

Conscientização de toda a comunidade acadêmica acerca dos cuidados que devem ser tomados para evitar situações que levam ao estresse através de diálogos, palestras, rodas de conversas, etc.; apoio no que for possível e necessário àqueles que já se encontram em sofrimento/adoecimento. (Nyca 2023)

Celeridade no tratamento dos processos docentes e instruções/orientações que delimitam as condutas nesses casos. (LH 2023)

Melhor distribuição de trabalho; debates públicos sobre essa situação, melhor organização das equipes de trabalho (Flor 2023)

Valorização real da carreira docente com a melhoria em salários, condições de trabalho e carga horária compatível com uma vida saudável (Iran 2023)

É preciso organizar melhor a carga horária de trabalho das pessoas, com uma distribuição menos desgastante, acredito. (Pedro Manoel 2023)

Construção de Ambientes menos stressantes, menor carga de trabalho burocrático, melhores condições de trabalho, melhor infraestrutura, melhor remuneração. (Franklin 2023)

O Diálogo é fundamental para que as pessoas realmente se sintam construtoras de propostas e não executoras delas. Precisamos de acesso a atendimento psicológico na instituição. Não há psicólogos suficientes e esses não conseguem articular ações de bem estar à saúde física e emocional. Nem mesmo atendimento médico para as acompanhamento de nossa saúde física. (Anderson 2023)

Priorizar a dimensão pedagógica de modo a favorecer a redução das demandas da dimensão técnica. (Luz 2023)

Mais valorização da carreira e condições de trabalho. (Maria 2023)

A ampliação do quadro docente, a diminuição das atividades administrativas, o maior apoio técnico nas instituições para estas atividades administrativas, a atuação institucional na reversão da precarização das condições de trabalho onde os docentes são responsabilizados pela ausência de espaços e materiais relacionados ao curso. (Maria 2023)

Conforme os relatos, os docentes deixam explícito que o entendimento a despeito de condições laborais está atrelado a precariedade das condições do trabalho docente, suas expressões sobre diferentes aspectos a serem melhorados para o bom desempenho no exercício da profissão revelam que este o sofrimento ou mesmo o adoecimento dos docentes podem ser amenizados ou mesmo evitados caso houvesse melhoria nas condições de trabalho, com significativa redução de trabalhos burocráticos, valorização da carreira, melhorias de infraestrutura e salários. Além disso, uma parcela relevante de docentes sinalizaram a importância de espaços de escuta, sugerindo a implementação de programas institucionais de apoio psicológico aos professores. Pereira e Silva (2020), citam em seu estudo que a qualidade de vida no trabalho docente inclui observar o espaço laboral, as condições físicas e os indivíduos por completo.

Na penúltima questão do formulário de pesquisa, perguntou-se aos docentes em que medida as condições de trabalho interferiam nas situações geradoras de prazer e adoecimento dos docentes no ensino superior. Observemos os relatos:

Diretamente. A ausência de condições adequadas seja para organizar o ensino, ou para garantir que os estudantes disponham de condições de estudo impactam no resultado formativo, e gera um processo de frustração generalizada, que desanima, e pode adoecer pelo cansaço. (Bahia 2023)

No momento em que você se depara com a falta de recursos para execução de um determinado projeto, ou a falta de apoio para execução dos mesmos, isso parece frustrar bastante. (Ian 2023)

Considerando que as condições de trabalho estão diretamente relacionadas com o resultado do nosso trabalho, e este, por sua vez, na minha avaliação impactam na nossa satisfação, as condições adequadas ou a precarização favorecem a satisfação ou o adoecimento, respectivamente. (Pietro 2023)

Muitíssimo. Somos seres que vivem do trabalho. Péssimas condições geram tristeza e adoecimento. (Ednei 2023)

No meu caso específico, gosto muito do meu trabalho. Mesmo em condições adversas, faço e busco o melhor. O que me dá prazer. (Jairo 2023)

O trabalho de uma pessoa é sua fonte de produção e satisfação profissional. Se não encontrarmos respaldo e incentivo na instituição, possivelmente somatizamos as questões e adoecemos. Por outro lado, se há investimento nas atividades propostas pelos docentes e respeito ao seu período de descanso e lazer, esses docentes se sentem acuados, exigidos e, conseqüentemente, esgotados. Esse esgotamento pode gerar doenças físicas, mentais e emocionais em curto, médio ou longo prazo. (Baiana 2023)

Acredito que quando uma situação ultrapassa o limite do(a) docente, tudo pode ser adoecedor. (Luara Soares 2023)

Em primeira instância, as ações institucionais devem promover e reconhecer o trabalho de seus próprios servidores. Isso, por si só, já traz um grande ganho na qualidade do trabalho. O contrário disso, por si só, já constitui uma situação pouco produtiva. (Rodrigo 2023)

Se a condição de trabalho não é adequada, o que deveria ser prazer, se torna adoecimento. É necessário pensar e falar sobre condições de trabalho sempre. E primordialmente, é importante que os conselhos superiores da universidade se posicionem quanto a isso e tenham diretrizes para amparar e orientar a condução desses casos. (LH 2023)

Em todas as medidas, uma vez que a saúde não se separa das condições de vida e trabalho. (Flor 2023)

Essa é uma questão muito complexa. O adoecimento é uma política de controle

social. Pessoas adoecidas geram contextos de adoecimento, pode ser no trabalho, na academia, na família etc.etc Às vezes tem saúde física, mas está destruída espiritualmente, no caráter, na falta de autoconhecimento... e isso pode ser campo aberto para doenças que nem existem no trabalho. Eu não consigo localizar essa medida de forma abstrata dentro das condições de trabalho para algo tão complexo. É lógico que trabalhar em um ambiente em que as condições de infraestrutura e de relações interpessoais favorecem o desenvolvimento das atividades é sempre satisfatório e gera muito prazer, mas isso também não impede o adoecimento, caso não haja um cuidado pessoal também. Se não há condições de trabalho adequadas, há que se ter mecanismos de reivindicações para efetivação da legislação, o sindicato também é para isso, como categoria, é importante perceber o que não é questão pessoal e o que é de responsabilidade da gestão. Enfim, é difícil apontar uma interferência em todo contexto pessoal e coletivo neste caso. (Chambinho 2023)

As condições de trabalho interferem diretamente e podem gerar prazer ou adoecimento dos docentes. Quando as demandas são muitas e o tempo limitado para responder às mesmas, quando as condições mínimas para realizar determinadas atividades não são atendidas, quando há conflitos que não são solucionados, dentre outras situações, é possível que haja muito estresse e ocorra adoecimento dos docentes. Por outro lado, condições de trabalho satisfatórias, unidade entre colegas, diálogos saudáveis para solucionar problemas, respeito, seriedade nas atividades a serem desenvolvidas, sejam coletivas ou individuais, etc., são situações que podem gerar prazer e satisfação dos docentes. (Nyca 2023)

As condições de trabalho interferem em todos os aspectos da prática docente, gerando tanto prazer quanto adoecimento, conforme a situação. (Iran 2023)

Acredito que as frustrações quando não se consegue fazer o seu melhor. Todos os(as) os/as docentes do CFP com quem tenho contato são pessoas idealistas, perfeccionistas. Querem sempre fazer o seu melhor. Quando as condições estruturais do Centro não permitem isso, acredito que possa gerar adoecimento. (Pedro Manoel 2023)

O trabalho passou a ser uma forma de reconhecimento pessoal. E a carga de trabalho passa a ser um aferidor do desempenho, que não significa em um bom ambiente de trabalho e ser um bom profissional. (Franklin 2023)

Interferem totalmente. Problemas no nosso cotidiano de trabalho geram frustração e sensação de impotência. Não conseguimos desenvolver nossa intelectualidade para melhorar a qualidade do ensino oferecido. (Anderson 2023)

Com o excesso de trabalho na atuação do ensino, da pesquisa, da extensão e das funções administrativas, o tempo para família e lazer ficam prejudicados o que muitas vezes geram adoecimento. (Luz 2023)

As condições de trabalho interferem no prazer e no adoecimento, na medida em que se se intensificam no cotidiano. (Nina 2023)

Eu não acho que nossas condições trabalho sejam ruins, apenas nas atividades administrativas não temos suporte, isso atrapalha o trabalho (Ponciá 2023)

As condições de trabalho são extremamente importantes para assegurar a saúde e o bem-estar docente. (Maria 2023)

Em 80%, certamente, pois a docência no ensino superior público ocupa todas as horas do dia de uma pessoa. As solicitações são tantas e diversas que a pessoa fica tonta de tanto trabalhar em qualquer horário, se não se policiar em relação ao próprio adoecimento. A instituição segue seu fluxo e os docentes, se não se auto regularem a partir de mecanismos próprios das suas vidas, seguem para o adoecimento respondendo afirmativamente a tudo que a instituição solicita em prazos exíguos e sem cuidados com a promoção da vida docente. (Maria 2023)

Na medida da ausência de empatia, da falta de projeto para a convivência mais humana, das relações ásperas e o anulamento de debates das ideias no âmbito dos princípios éticos. (Girassol 2023)

Em seu conjunto, os professores concordam quase que unanimidade que as condições de trabalho impactam diretamente nas situações de prazer e adoecimentos dos docentes universitários. Cabe destacar que, conforme sinalizou Borsoi; Pereira (2013), embora os docentes de universidades públicas federais brasileiras gozem de certo conforto e segurança na estabilidade do trabalho, isso não tem evitado a insurgência de processos de adoecimento físico e mental, tal como sinalizaram os professores participantes desta pesquisa.

Segundo os estudos de Andrade (2014), a intensificação e precarização do trabalho docente também está relacionada à reconfiguração do ensino superior a partir dos anos de 1990. Estudos apontam que, os sinais de desgaste e adoecimento aparecem frente à estrutura organizacional hierarquizada e burocratizada e às crescentes exigências laborais às quais os professores universitários estão submetidos e precisam se adaptar. Para Evangelista (2017), a intensificação e precarização do trabalho desencadeiam outros elementos como: sobrecarga de trabalho, estresse, desânimo profissional que comprometem ainda mais a saúde física e mental dos professores.

Pelo conjunto de relatos, chegamos a conclusão de que o trabalho exerce fundamental importância na vida e na carreira dos docentes. Nesse sentido, tanto as relações que desenvolvem institucionalmente, quanto o espaço onde estabelecem suas ações cotidianas pode proporcionar condições benéficas ou prejudiciais à preservação da saúde e bem estar dos professores universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] Uma sociedade que não se importa com a saúde dos seus professores não está em situação de exigir desses profissionais um trabalho de qualidade, pois em um ambiente laboral onde existem fatores que propiciam o adoecimento físico e mental do trabalhador, não há como ser desenvolvido um trabalho de excelência. Isto é algo importante para se pensar quando as políticas públicas são elaboradas no sentido de pretender uma educação que seja transformadora (CARDOSO; NUNES; MOURA, 2019, p. 138)

A presente pesquisa buscou investigar quais são as situações de saúde-doença vivenciadas por professores universitários vinculados ao CFP/UFRB. Para tanto, recorreu às informações fornecidas por 23 docentes do Ensino Superior pertencentes ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, compartilhadas via questionário *online*, contendo perguntas fechadas e abertas.

Por meio do questionário foi possível mapear as situações de saúde-doença/ prazer e desprazer vivenciadas por professores universitários, possibilitando tecer reflexões sobre as condições de trabalho aos quais estão submetidas os professores universitários, conforme apresentamos de maneira detalhada no capítulo intitulado de análise de dados.

Assim, através dos dados foi possível compreender as situações de prazer, dificuldades e desafios enfrentados no trabalho dos docentes universitários, ficando evidente que as condições de trabalho podem comprometer a saúde física e emocional dos mesmos. Pode-se inferir que, a temática da saúde e adoecimento dos professores universitários ainda é pouco investigada, se comparada com aos estudos já produzidos sobre essa temática em relação aos professores da Educação Básica. E, considerando a complexidade, reiteramos a importância de estudos que possam ampliar este debate.

Ao longo desta investigação foi possível compreender os processos de saúde e adoecimento vivenciados ao longo da atuação docente e suas condições de trabalho, notadamente apontadas, a saber: intensificação e a sobrecarga de trabalho, precarização e as novas exigências do trabalho docente, a questão da reestruturação das universidades públicas, insuficiência de verbas e apoio para projetos de extensão, desvalorização dos profissionais, principalmente em termos salariais, além das relações interpessoais no ambiente de trabalho. O estudo aponta que a precarização presente nas condições de trabalho traz consequências ao desenvolvimento científico e intelectual dos professores.

Inseridos numa ótica de intensificação de trabalho, exaustão e falta tempo, os professores universitários passam a dedicar-se em maior proporção às atividades de ensino, de modo que, as atividades de pesquisa e extensão, ficam condicionadas a precariedade e, insuficiência de investimentos.

Para os docentes participantes desta pesquisa, as principais situações que geram prazer aos docentes estão relacionadas ao acompanhamento da evolução dos discentes, sentindo-se orgulhosos com os percursos bem-sucedidos dos mesmos tanto na graduação, como na pós-graduação. Ademais, para alguns docentes, os projetos de extensão também são geradores de satisfação e, de modo pontual sinalizam as atividades de pesquisa.

Em relação às causas do adoecimento dos professores universitários, os resultados apontam as condições de trabalho a que esses professores estão expostos como principal fator de adoecimento, tanto físico quanto psíquico. Ao analisar os relatos, observa-se que existe uma sobrecarga de atividades que envolve a docência universitária. De modo que, o trabalho em sala de aula é apenas uma parte das tarefas. Alguns docentes relatam as exigências em relação a produção científica/acadêmica, a realização de atividades de extensão que exigem preparo e planejamento, além das atividades de gestão que também tem causado sofrimento aos professores.

Especificamente, no que se referem aos diagnósticos associados as doença físicas ou psicológicas decorrente da profissão, um percentual significativo, composto por 47,8% responderam que adquiriram alguma doença vinculada ao exercício da docência, enquanto 52,2% responderam que não. Os docentes participantes da pesquisa sinalizaram que seus cotidianos são impactados pelos sintomas decorrentes das doenças físicas e psicológicas das quais estão acometidos, interferindo de alguma maneira no desempenho e na sua produtividade, merecendo atenção dos gestores.

De certo modo, esse foi um ponto identificado durante a pesquisa. Os docentes apontam a necessidade de aperfeiçoar e efetivar projetos que auxiliem os professores a priorizar sua saúde física e mental, tendo em vista que enfrentam diariamente excesso de atividades, exaustão, ausência de estímulo, dentre outros processos de adoecimento.

No conjunto dos relatos, as condições de trabalho adequadas são apontadas como sendo o principal elemento que influencia nos processos de saúde-doença dos docentes. É interessante perceber que, apesar de todas as situações geradoras de adoecimento e desprazer, a profissão docente ainda é considerada prazerosa para a maioria dos colaboradores. Os dados demonstram como os docentes se sentem satisfeitos com a profissão quando recuperam experiências geradoras de prazer, o que por sua vez, acaba por evidenciar o reconhecimento da importância do papel que eles desempenham na vida dos estudantes em formação, também futuros professores.

Por fim, a partir dos resultados desta pesquisa, vislumbra-se a necessidade de um olhar humano e político sobre as condições de saúde-doença dos docentes universitários, de modo que, ao acolher os professores, também se possa redimensionar a formação de novos docentes e, apresentar algum grau de apaziguamento aos possíveis sofrimentos por eles apresentados. Nestas reflexões finais, sugere-se o desenvolvimento de ações conjuntas de prevenção e promoção à saúde dos docentes universitários, com vistas a promover melhorias efetivas nas condições de trabalho, fomentando políticas públicas de valorização e cuidado com a saúde dos professores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiza Vitória Vital de. trabalho docente e saúde ocupacional na Universidade Federal de Uberlândia. Dissertação apresentada ao Programa Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2014, p. 148.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, ed. 107, p. pp.349-372, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROSO, Betania Oliveira. Para além do sofrimento: uma possibilidade de resignificação do mal-estar docente. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da síndrome de *burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa. Revista Brasileira de Epidemiologia, Pernambuco, p.502-512, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/74MV3CfF8g6vSHjWMQJFqkp/abstract/?lang=en> Acesso em: 08 ago. 2023.

BENEDITO, Vicente et ai. La formación universitária a debate. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1995.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/1996.

BRASIL. MEC. Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; PEREIRA, Flavilio Silva. Professores do ensino público superior: produtividade, produtivismo e adoecimento. Univ. psychol., [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1213-1235, out./dez. 2013.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2012, vol. 15, n. 1, p. 81-100.

BRUYNE. Paul de. Dinâmicas da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica. Rio de janeiro: Francisco Alves editor. 1991

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul- dez, 2013, 179-191.

CARDOSO; NUNES; MOURA. Adoecimento docente: uma breve análise da saúde de professores do município de Medeiros Neto/BA s. Pesquisa em Educação em múltiplos contextos. Revista Teias. v. 20, n. 57, Abr./Jun. 2019, p. 125-140.

CARVALHO, M. V. B. Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo-MG.

Dissertação de Mestrado Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista portuguesa de educação*, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

ESTEVE, J. M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EdUSC, 1999.

EVANGELISTA, Simone Torres. Trabalho docente na UFF: Relações, saúde e produção de subjetividades. Tese. Doutorado em Educação. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

FARIAS, I. M. S. de.; CAVALCANTE, M. M. da S. Permanecer na docência: o que revelam professores iniciantes egressos do Pibid?. In: *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 58, p. 1 – 24, e- 22474, out./dez. 2020.

FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. *Laplage em Revista*, Sorocaba. vol.1, n.2, p.32-47. So Paulo. 2015.

FREUD, S. (1976). *Mal estar na civilização* (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 9). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930).

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2011.

GOUVÊA, L. A. V. N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. *Saúde em Debate/ Rio de Janeiro*, v.40, n.111, p.206-219, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/csTLDPyFBWXLBtCnSn6R8qp/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GUIMARÃES, A. R.; MONTE, E. D.; FARIAS, L. M. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. *Universidade e Sociedade*, Brasília, ano 22, n. 52, p. 34-45, jul.2014.

LÉDA, Denise Bessa; MANCEBO, Deise. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 49- 64.

MANCEBO, Deise; MAUÉS, Olgaíses; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Crise e reforma do Estado e da universidade brasileira: implicações para o trabalho docente. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 37-53, 2006.

MEDEIROS, L. D. G. M. Reuni – Uma nova regulação da política de expansão da política de expansão da educação superior: O caso da UFPA. (Tese de Doutorado,

Universidade Federal do Pará), 2012.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Em: _____. (org.). Pesquisa social – teoria, método e criatividade. 18.ed, Petrópolis: Vozes, 1994, pp. 09-29.

MORENO, C.R.C.; FISCHER, F.M.; ROTENBERG, L. A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. São Paulo em perspectiva, São Paulo, 2003: v.17, n.1, p.06-46, 2016.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do *google forms* na pesquisa acadêmica. Revista Humanidades e Inovação. v.6, n.12 - 2019, p. 372-380.

NUNES, C. P., & OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. Educação & Pesquisa, 43(1), 65-80, 2017.

OIT/Unesco (Organização Internacional do Trabalho / Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). A recomendação da OIT/Unesco relativa ao estatuto dos professores e a recomendação de 1997 da Unesco relativa ao Estatuto do Pessoal de Nível Superior. Genebra: OIT/ UNESCO, 2008. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160495_por Acesso 20/12/2022

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

OLIVEIRA, Lilian Sarat de. Educadoras e religiosas no Brasil do século XIX: nos caminhos da civilização. XII Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2009.

OLIVEIRA, Leonardo Davi Gomes de Castro. PESQUISA NARRATIVA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: Eixo: formação de 44 professores. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, Piauí, ano 2017, p. 14. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688_11993.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

PEREIRA, Gizela Pedrazzoli; DA SILVA, Catarina Maria Gomes Duarte. Prática de atividade física e qualidade de vida no trabalho do docente universitário: revisão bibliográfica. Braz. J. of Develop, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74997-75013, out. 2020.

PEREIRA, H.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. “Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas”. Boletim de conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 9, 2020.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. Saúde Social, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Y9Wfn6NphgsptvZBMpZcsSJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

RIBEIRO, M. E. D. S. A Gestão Universitária: Um estudo na UFPA de 2001 a 2011. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará), 2013. Recuperado de <http://>

www.ppped.belemvirtual.com.br/arquivos/File/edilene_dout2013.pdf .

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos avançados*, v. 2, p. 46-71, 2008.

SANCHEZ *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. In: *Ciênc. saúde coletiva*, Nov 2019.

SILVA, Andrey Ferreira da et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 30, 2020.

TONEGUTTI, Claudio Antonio; MARTINEZ, Milena. O REUNI e a precarização nas IFES. *Universidade e Sociedade*. Brasília, Ano XVII, n. 41, p. 51-67, jan. 2008.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 769-819, set./dez. 2011.

VIEIRA, M. DE L. Mal-estar docente e sofrimento psíquico: portas de entrada para o adoecimento. *Revista Encontro de Pesquisa em Educação*. Uberaba, v. 1, n.1, p. 112-127, 2013.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUADRO DE ANÁLISE DAS QUESTÕES ABERTAS

CATEGORIA	RESPOSTA	SÍNTESE DA ANÁLISE	SUPORTE TEÓRICO

Fonte: Elaboração da Autora (2023)



DE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado(a) Professor(a), este questionário integra uma pesquisa de TCC que objetiva analisar questões relacionadas as situações de adoecimento de docentes universitários vinculados ao CFP/UFRB, coordenada pela Profa. Dra. Mariana Meireles (CFP/UFRB). Sua participação é muito importante, contamos com sua colaboração! Por questões éticas, sua identidade será preservada.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. NOME *

2. E-MAIL *

3. NOME FICTÍCIO (como gostaria de ser identificado na pesquisa) *

4. SEXO *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro

5. AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL *

Marcar apenas uma oval.

- PRETO/A
- PARDO/A
- BRANCO/A
- INDÍGENA
- OUTROS

6. IDADE *

Marcar apenas uma oval.

- 25-35
- 35-45
- 45-55
- 55-65
- mais de 65 anos

7. TEMPO DE PROFISSÃO DOCENTE *

Marcar apenas uma oval.

- 0-5 anos
- 5-10 anos
- 10-15 anos
- 15-20 anos
- 20-25 anos
- 25-30 anos
- mais de 30 anos

8. QUANTO TEMPO EXERCENDO A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ? *

9. QUANTO TEMPO EXERCENDO A DOCÊNCIA NO CFP /UFRB? *

10. QUAL(is) CURSO(s) ATUA NO CFP ? *

Marque todas que se aplicam.

- Pedagogia
- Letras
- Matematica
- Quimica
- Física
- Educação do Campo
- Educação Física
- Filosofia

11. QUAL ÁREA DE CONHECIMENTO SE VINCULA? *

Marcar apenas uma oval.

- Filosofia, Educação e Sociedade
- Matemática Pura e Aplicada
- Cultura, Corpo e Educação
- Docências, Saberes e Práticas Educativas
- Ensino de Ciências e Matemática
- Física e Sociedade
- Química, Tecnologia e Sociedade
- Humanidades, Letras e Artes

12. QUAIS SITUAÇÕES GERAM SATISFAÇÃO/PRAZER NA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR? *

13. RELATE AO MENOS UMA EXPERIÊNCIA PRAZEROSA VIVENCIADA NA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR *

14. RELATE SITUAÇÕES QUE SÃO GERADORAS DE INSATISFAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR. *

15. RELATE SITUAÇÕES QUE SÃO GERADORAS DE SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR. *

28/10/2023, 21:13

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

16. JÁ FOI DIAGNOSTICADO/A COM ALGUMA DOENÇA FÍSICA OU PSICOLÓGICA NÃO DECORRENTE DA PROFISSÃO DOCENTE ? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

17. CASO A RESPOSTA ANTERIOR SEJA SIM, INFORME AQUI A DOENÇA E AS FORMAS DE TRATAMENTO.

18. JÁ FOI DIAGNOSTICADO/A COM ALGUMA DOENÇA FÍSICA OU PSICOLÓGICA DECORRENTE DA PROFISSÃO DOCENTE ? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

19. CASO A RESPOSTA ANTERIOR SEJA SIM, INFORME AQUI A DOENÇA E AS FORMAS DE TRATAMENTO.

20. SE JÁ FOI DIAGNOSTICADO/A COM ALGUMA DOENÇA FÍSICA OU PSICOLÓGICA, RELATE COMO ISSO IMPACTA NO SEU COTIDIANO DE VIDA E DE TRABALHO.

21. O QUE SUGERE COMO POSSIBILIDADE PARA MUDAR O QUADRO DE SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DOS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR? *

22. EM QUE MEDIDA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO INTERFEREM NAS SITUAÇÕES GERADORAS DE PRAZER E ADOECIMENTO DOS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR? *

23. TEM ALGO QUE DESEJA ACRESCENTAR A ESTE QUESTIONÁRIO? DEIXE UM COMENTÁRIO

28/10/2023, 21:13

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

24. VOCÊ SE COMPROMETE COM A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES E AUTORIZA O USO DAS RESPOSTAS PARA FINS ACADÊMICOS? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários